FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PLANO DE EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

***Campus* UnB-Planaltina**

***Campus* UnB-Ceilândia/Taguatinga**

***Campus* UnB-Gama**

2005

Brasília – abril

PLANO DE EXPANSÃO
DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Campus UnB – Planaltina
Campus UnB – Ceilândia/Taguatinga
Campus UnB – Gama

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Tarso Genro

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL
Joaquim Domingos Roriz

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CONSELHO DIRETOR

Presidente: Prof. Dr. Lauro Morhy
Conselheiros:
Prof. Dr. Antônio C. de Matos Paiva
Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha
Profa. Dra. Carolina Martuscelli Bori
Prof. Dr. Flávio Rabelo Versiani
Prof. Dr. Inocêncio Mártires Coelho
Prof. Dr. Gileno Fernandes Marcelino
Prof. Dr. Jacques Rocha Velloso

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. Dr. Lauro Morhy
Vice-Reitor: Prof. Dr.Timothy Martin Mulholland
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Noraí Romeu Rocco
Decano de Ensino de Graduação: Prof. Dr. Ivan Marques de Toledo Camargo
Decano de Extensão: Prof. Dr. Sylvio Quezado de Magalhães
Decana de Assuntos Comunitários: Profa.Thérèse Hofmann Gatti
Decano de Administração: Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle
Secretário de Planejamento: Prof. Mestre Eduardo Tadeu Vieira
Diretor Acadêmico do Campus UnB-Planaltina: Prof. Dr. Fernando Jorge Rodrigues Neves
Diretor Administrativo do Campus UnB-Planaltina: Carlos Vieira Mota

PLANO DE EXPANSÃO
DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Campus UnB – Planaltina
Campus UnB – Ceilândia/Taguatinga
Campus UnB – Gama

Fundação Universidade de Brasília

Brasília, janeiro de 2005

Organização/Elaboração: Prof. Dr. Lauro Morhy
Elaboração e Redação: Mestre Nair Aguiar de Miranda
Colaboração: Administrador Hélio Marcos Neiva
Consultores colaboradores: Profa. Dra. Ana Maria Nogalez, Prof.Dr. Bernardo Kipnis, Prof. Dr. Rafael Timóteo de Sousa Júnior, Prof. Dr. Ricardo Gauche, Editora Regina Marques
Estagiário: Gabriel Mendes Torres
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Mauro Pereira Bento
Fotos: Juan Pratginestós
Apoio técnico: BCE, CEPLAN, CESPE, NTI e Secretaria de Planejamento

copyright © 2005 by Fundação Universidade de Brasília.

Segunda edição revista e ampliada
Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem autorização da FUB.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

F981

Fundação Universidade de Brasília
Plano de expansão da Universidade de Brasília : Campus UnB-Planaltina, Campus UnB-Ceilândia/Taguatinga, Campus UnB-Gama / Lauro Morhy (organizador). —— Brasília, 2005.
78 p .

1.Universidade de Brasília: Plano de expansão. I. Morhy, Lauro. II. Título.

CDU 378.4(817.4)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 01
PLANO DE EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA 03
SUMÁRIO EXECUTIVO 05
1. Plano de Expansão da Universidade de Brasília 09
1.1 Introdução 09
1.2 A expansão da Universidade de Brasília e a RIDE 10
1.2.1 Universidade de Brasília e Desenvolvimento Regional 10
1.2.2 Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE): Evolução Recente 11
1.2.3 Desenvolvimento da RIDE 14
1.3 Programa de Expansão da Universidade de Brasília 16
1.3.1 Justificativa da Expansão da UnB 17
1.3.2 Objetivos, Critérios e Abrangência do Programa de Expansão da UnB 19
1.3.3 Criação das Regiões de Influência do Campus UnB (RICs UnB) 19
1.3.4 Abrangência das Regiões de Influência dos *Campi* UnB 21
1.4 Regiões de Influência dos *Campi* (RICs): Projeto de Atuação Acadêmica 26
1.4.1 Ensino de Graduação 27
1.4.2 Oferta de Ensino de Graduação a Distância 28
1.4.3 Cursos de Pós-Graduação 30
1.4.4 Atividades Científicas e Tecnológicas 30
1.4.5 Extensão 30
1.4.6 Extensão Universitária por Meio da Interação Educacional 31
1.5 Projeto Físico e Necessidades de Recursos Humanos e Materiais para Implantação dos *Campi* da UnB 32
1.5.1 Espaço Físico e Projeto Arquitetônico 32
1.5.2 Projeto Recursos Humanos 33
1.5.3 Base Legal e Normativa 34
1.5.4 Instalações para Videoconferência nos *Campi* 34
1.5.5 Parceiros Públicos e Privados 36
1.6 Plano de Expansão da UnB – Previsão de Implementação 36

CAMPUS UnB – PLANALTINA 39
2. Projeto de Implantação do Campus UnB – Planltina 41
2.1 Objetivo Geral e Abrangência 41
2.2 Projeto Acadêmico 44
2.2.1 Ensino de Graduação 44
2.2.1.1 Elementos Essenciais do Projeto Político do Curso de Graduação em Administração 45
2.2.1.2 Elementos Essenciais do Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia 49
2.2.1.3 Elementos Essenciais do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem 51
2.2.1.4 Elementos Essenciais do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia 52
2.2.2 Oferta de Disciplinas a Distância 54
2.2.3 Interação Educacional 55
2.2.4 Desenvolvimento Científico e Tecnólogico 55
2.3 Aspectos Legais, Organizacionais e de Gestão 56
2.4 Projeto Arquitetônico 56
2.4.1 Projeto Arquitetônico e sua Implantação 56
2.4.2 Partido Arquitetônico 60
2.5 Apoio Inicial Recebido e Recursos Necessários 62
2.6 Cronograma de Implantação 64
3. Considerações Finais 65

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 67

LISTA DE TABELAS 69
LISTA DE GRÁFICOS 70
LISTA DE MAPAS 70
LISTA DE FIGURAS 71

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano Básico de Expansão da Universidade de Brasília, que inclui os projetos básicos relacionados à criação e implantação de novos *campi* nas Regiões de Influência do Campus UnB (RICs): RIC UnB – Planaltina; RIC UnB – Ceilândia/ Taguatinga e RIC UnB – Gama.

Os avanços até aqui alcançados, visando a criação de três novos *campi* da UnB, são frutos de esforços que envolveram, em todas as suas fases, a comunidade da UnB, especialmente a equipe do Gabinete do Reitor. Foram imprescindíveis os apoios da Câmara Legislativa do Distrito Federal, por meio dos seus Deputados Distritais; da bancada federal do Distrito Federal na Câmara e no Senado Federal, e do Governo do Distrito Federal. Contou-se também com a participação de membros das comunidades de Planaltina, Ceilândia, Taguatinga e Gama.

A elaboração deste Plano foi beneficiada pelas informações sobre a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE), obtidas junto ao Conselho Administrativo da RIDE e Entorno (COARIDE) do Ministério da Integração e junto à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal. Os dados e informações, gentilmente cedidos por essas instituições, mais os disponíveis na própria UnB, permitiram a definição da nova estratégia de atuação universitária. Após a análise de trabalhos dos docentes, dos Planos Governamentais e das estatísticas disponíveis, foram identificadas as cidades mais convenientes para a implantação das novas unidades da Universidade de Brasília. Acreditamos que as novas unidades serão decisivas para o processo de desenvolvimento socioeconômico das Regiões Administrativas do Distrito Federal e dos municípios vizinhos dos Estados de Goiás e de Minas Gerais.

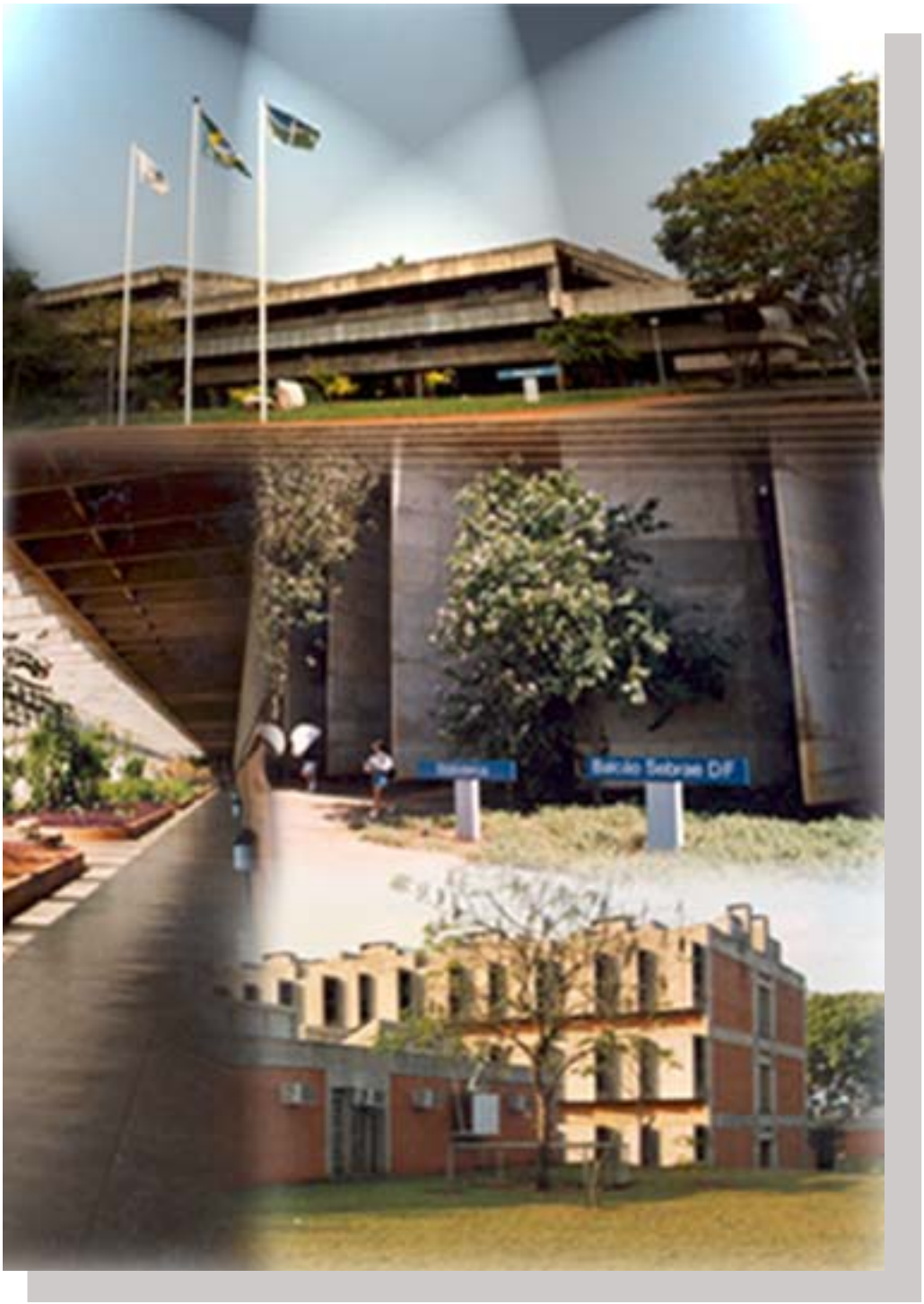
As obras de infra-estrutura do **Campus Universitário UnB – Planaltina** já foram concluídas e seu funcionamento depende do apoio imprescindível dos Governos Federal e do Distrito Federal, para a aquisição de alguns complementos de instalação, aquisição de mobiliário e contratação de pessoal. Quanto aos *campi* **UnB – Ceilândia/Taguatinga** e **UnB – Gama**, a Câmara Legislativa do Distrito Federal já aprovou os projetos de cessão dos terrenos e está em andamento a formalização dos registros em nome da FUB, após a autorização pelo Governo do Distrito Federal.

A Universidade de Brasília, pública, de todos os brasileiros, agradece a todos os que participaram das discussões das propostas, dos debates, dos esforços para a obtenção dos terrenos e dos recursos. O trabalho realizado até agora em esforço coletivo, com bastante discrição, de modo suprapartidário, com elevado espírito público, está permitindo que se materialize um grande sonho, o de expandir a UnB a todo o Distrito Federal. Falta muito a ser feito, mas não há dificuldades insuperáveis quando se sonha e se trabalha por uma grande causa.

LAURO MORHY

Reitor da UnB

PLANO DE EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento contém o **Plano Básico de Expansão da Universidade de Brasília** elaborado a partir das idéias que fundamentaram a própria criação da FUB-UnB, do exame do panorama universitário nacional contemporâneo, da consideração sobre o importante papel que esta Universidade desempenha na vida acadêmica do País. Na elaboração deste Plano foram também levadas em conta as características demográficas, econômicas e sociais do Distrito Federal (DF) e dos municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), formalmente vinculados aos Estados de Goiás e Minas Gerais.

Na década de 1980, as discussões sobre o futuro da UnB já incluíam aspectos relacionados aos limites físicos da ocupação do seu campus localizado no Plano Piloto. Naquela ocasião, à luz de experiências nacionais e internacionais, eram debatidos, embora de forma dispersa, assuntos como o tamanho ideal da Universidade, as dimensões da população universitária abrigada em um campus e as possibilidades de atendimento das necessidades científicas e culturais dos estudantes de educação superior.

O crescimento populacional da região do Entorno nos últimos vinte anos foi um dos mais elevados do País e ocorreu a um ritmo que tornou as políticas públicas pouco eficazes para o atendimento das necessidades básicas da população. Paralelamente, a economia regional não teve, no mesmo período, o dinamismo necessário à geração de novos postos de trabalho, no volume e ritmo demandados pela população. Estudos recentes demonstram que, em outras regiões do País, o processo de desenvolvimento tornou-se sustentado com o investimento na formação de recursos humanos qualificados pelas universidades públicas. No caso do Distrito Federal, a UnB teve importante papel na alavacagem do desenvolvimento local e poderá ter este papel ampliado, expandindo a sua ação a todo o DF e ao Entorno.

Os fatos apresentados mais que justificam a elaboração de proposta de descentralização da Universidade de Brasília em direção às áreas limítrofes do Distrito Federal, onde se concentra grande parte da população residente e onde o desenvolvimento de atividades científicas, artísticas e culturais exercerá impacto positivo sobre o nível de desenvolvimento social e econômico. Assim, trabalhando ainda com as idéias que deram origem à Universidade de Brasília, podemos considerar que, hoje, o seu projeto original só poderá ser efetivamente concretizado na medida em que a instituição estiver mais próxima à população residente, inclusive fisicamente.

A identificação das localidades em que serão instalados os novos *campi* foi iniciada com o estudo do nível de desenvolvimento, com as características econômicas e demográficas das unidades integrantes da RIDE – Regiões Administrativas do Distrito Federal e municípios de Goiás e de Minas Gerais – considerando-se, em especial, a taxa de crescimento dessas populações, as necessidades locais em termos de oferta de ensino e pesquisa, os interesses da comunidade e o perfil econômico da região. A partir dessas investigações, foi proposta a

descentralização física da UnB, para o que se convencionou chamar de **Regiões de Influência do Campus UnB (RICs UnB)**, as quais foram estabelecidas com base no grau de homogeneidade das características socioeconômicas e populacionais, além da proximidade geográfica. Isto posto, a UnB se propõe a atuar nas seguinte regiões:

a) RIC I: **Campus Universitário UnB – Plano Piloto** (Campus Universitário Darcy Ribeiro), abrangendo as Regiões Administrativas de Brasília, Candangolândia, Cruzeiro, Guará, Lago Sul, Lago Norte, Núcleo Bandeirante, Sudoeste e Octogonal, Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, Varjão e Park Way;

b) RIC II: **Campus Universitário UnB – Planaltina**, abrangendo as Regiões Administrativas de Sobradinho, Planaltina, Brazlândia e Sobradinho II e os municípios de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás;

c) RIC III: **Campus Universitário UnB – Ceilândia/Taguatinga**, abrangendo as Regiões Administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia e Águas Claras, e os municípios de Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, Águas Lindas de Goiás, Corumbá de Goiás, Alexânia e Abadiânia;

d) RIC IV: **Campus Universitário UnB – Gama**, abrangendo as Regiões Administrativas de Gama, Santa Maria, São Sebastião, Paranoá, e os municípios de Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Cabeceira Grande e Unaí.

Em cada uma das RIC's foi escolhida uma Região Administrativa do DF para servir de sede a um novo campus da UnB, além do campus já existente no Plano Piloto. Nessas localidades, a Universidade implantará um campus, onde inicialmente será construído um prédio destinado a abrigar atividades acadêmicas a serem implementadas de modo sintonizado com o plano de desenvolvimento regional. Espera-se que esses *campi* sejam verdadeiros centros de inteligência e contribuam para o planejamento e o desenvolvimento integrado das RICs. Os cursos de graduação serão implantados com esse espírito, assim como cursos especiais, treinamentos e atividades diversas de extensão, empreendedorismo e serviços. Os cursos oferecidos obedecerão essencialmente ao mesmo projeto político-pedagógico daqueles já implantados no Campus Darcy Ribeiro, com possibilidades de inovações. O mesmo nível de excelência das atividades acadêmicas deverá ser assegurado, contribuindo para isso a interligação dos *campi* pela rede de comunicação da UnB (Internet e videoconferência).

A implantação deste Plano tem por finalidade atender a demanda da população da região, por oportunidades de acesso à educação superior pública e permitir que a UnB assuma o papel que lhe corresponde na aceleração do processo de desenvolvimento socioeconômico e científico da região. Os elementos essenciais da nova proposta são descritos sucintamente, a seguir.

1. O Plano de Expansão da UnB propõe a criação de infra-estrutura física a ser utilizada na ampliação da oferta de ensino superior, pesquisa científica e atividades de extensão à população residente no Distrito Federal e nos municípios dos Estados de Goiás e Minas Gerais que integram a RIDE/DF.
2. A definição da abrangência dos serviços pedagógicos, técnicos e científicos oferecidos pela UnB à população da RIDE, em seus novos *campi*, obedecerá a metodologia própria. Essa nova metodologia compreende: a) o levantamento de expectativas e a realização de consultas junto às lideranças políticas e comunitárias; b) a realização e estudos técnicos visando a identificar as características demográficas e da infra-estrutura social dos municípios envolvidos, mapear a estrutura da economia regional e os estrangulamentos relacionados ao processo de desenvolvimento regional; e, finalmente, c) a realização de parcerias que viabilizem a implantação do Plano de Expansão da UnB.
3. a adoção da metodologia descrita acima permitiu que a UnB promovesse o rezoneamento da área da RIDE, que foi dividida em quatro sub-regiões com características semelhantes, em termos de estrutura econômica, social e demográfica. Cada uma das novas áreas homogêneas foi denominadas Região de Influência do Campus, em cuja sede será implantado um campus da UnB. A sede localizar-se-á, sempre, na Região Administrativa do Distrito Federal que oferecer melhores condições de instalação do campus universitário.
4. As Regiões de Influência da UnB (RIC UnB) em que serão implantados os novos *campi* são as seguintes: RIC II: Campus Universitário UnB – Planaltina; RIC III: Campus Universitário UnB – Ceilândia/Taguatinga; e, RIC IV: Campus Universitário UnB – Gama.
5. A opção pelo envolvimento direto dos parceiros nas etapas de planejamento da expansão e de elaboração do Plano e dos três Projetos que o integram exigiu um período inicial maior do que o usualmente necessário à implantação de projetos semelhantes. Assim, foi previsto que a implantação integral de todo o Plano de Expansão abrangerá os anos de 2002 a 2007. No período de 2002 a 2004, foi iniciada a implantação do Projeto Piloto da RIC II: Campus UnB – Planaltina. A previsão é que os dois *campi* restantes tenham o seu planejamento concluído em 2005 e sejam implantados em, no máximo, três anos.

A segunda parte deste trabalho apresenta o detalhamento dos projeto piloto do Plano de Expansão, qual seja o Projeto de Implantação, na RIC II, do Campus UnB-Planaltina. Os elementos essenciais deste projeto são detalhados a seguir.

1. O novo campus atenderá a uma população de mais de 515 mil habitantes, residente em uma área de 20,4 mil km², onde estão localizadas quatro Regiões Administrativas do DF (Sobradinho, Planaltina, Brazlândia, Sobradinho II), cinco municípios de Goiás (Formosa, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás) e um de Minas Gerais (Buritis).

2. A UnB pretende desenvolver na RIC II: Campus UnB – Planaltina, em sua fase inicial de implantação, atividades acadêmicas relacionadas a oferta de cursos de graduação, programas e atividades de extensão, fóruns de formação de professores, coordenado pelo CESPE e, ainda, de apoio ao empreendedorismo, com o apoio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico.

3. A RIC II UnB – Planaltina oferecerá, inicialmente, quatro cursos de graduação: Administração, com habilitação em agronegócios, Agronomia, Enfermagem e Pedagogia. Com a criação desses cursos, a UnB garantirá a criação de 200 novas vagas anuais.

4. A implantação do novo campus exigirá um aporte anual de recursos financeiros. No primeiro ano serão necessários cerca de 5,2 milhões a serem dispendidos na contratação do pessoal docente e administrativo, na aquisição de equipamentos, na implantação de rede de informática e, finalmente, na manutenção das atividades de rotina. Nos anos seguintes, após a implantação da infra-estrutura básica, o maior volume de recursos destinar-se-á à remuneração dos recursos humanos contratados.

Ainda na primeira fase de implantação dos novos *campi*, a UnB instalará em cada um deles uma pequena biblioteca, integrada à Biblioteca Central da UnB. Haverá, assim, possibilidade de acesso dos estudantes aos portais bibliográficos disponibilizados via Internet. Transcorridos pelo menos dois anos da implantação dos primeiros cursos de graduação, a UnB deverá construir e implantar, com o apoio do Ministério da Educação e do Governo do Distrito Federal, uma Biblioteca Avançada, mais completa, em cada um dos novos *campi*. Após a instalação da Biblioteca, a última unidade física dos *campi* a ser construída será o Centro de Convenções, que abrigará espaço multidisciplinar, destinado à realização de encontros e eventos de natureza científica, técnica, artística e cultural. A construção desse espaço visa a apoiar as manifestações culturais locais.

O planejamento inicial considera que em cada um dos três novos *campi* poderão ser ofertados até cinco cursos de graduação. Assim sendo, a UnB oferecerá de 200 a 600 novas vagas, por ano, em cada novo campus, o que totaliza a criação de 600 a 1.800 novas oportunidades de acesso à educação superior para a população da região, além de outros cursos como de extensão e treinamentos diversos. Para apoiar professores e alunos do ensino médio das RICs, serão oferecidos cursos e atividades de extensão para 1.000 alunos/ano/campus. Assim sendo, a expansão da UnB representará a criação de espaço de desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural que atenderá, transcorridos três anos da implantação do módulo básico de ensino de graduação, no mínimo, uma população estimada entre 4.800 e 8.040 pessoas, podendo essa previsão ser muito maior, dependendo das possibilidades de investimentos, além dos previstos.

1 Plano de Expansão da Universidade de Brasília

1.1 Introdução

As universidades precisam acompanhar a evolução dos tempos para poder desempenhar funções sociais relevantes que lhes são atribuídas pela sociedade. É importante que estejam sempre sintonizadas com a dinâmica dos fatos e a evolução da história em todas as suas dimensões. Isso requer, além de reconhecida competência acadêmica, que possuam sólida base física, pessoal qualificado de apoio, bem como adequada estrutura organizacional e administrativa.

Tornou-se lugar comum falar em economia global, em sociedade da informação e do conhecimento e dos avanços e mudanças que provocam em todo o mundo. É preciso, no entanto, que esses fenômenos sejam compreendidos criticamente, de modo que os projetos e as ações por eles induzidos possam contribuir para resultados socialmente mais justos, na sociedade planetária em que vivemos.

O amplo papel da universidade permite alcançar, em largo espectro, todos os problemas, paradoxos e contradições que resultaram das mudanças ocorridas nos últimos tempos, mas é preciso que ela se estruture e se organize para isso, em busca de soluções e melhores caminhos para o futuro. A UnB tem atuado no apoio ao desenvolvimento regional com a adoção de estratégias diversas que também usam estruturas e ações experimentais incomuns, obtendo, via de regra, resultados bastante positivos. Tem, assim, exercido papel marcante no cenário regional e brasileiro, prestando também relevantes serviços aos governos e às instituições não-governamentais.

O Centro-Oeste brasileiro possui hoje 198 instituições de educação superior, assim distribuídas: 39 no Mato Grosso do Sul, 38 no Mato Grosso, 56 em Goiás e 69 no DF. A UnB é a principal instituição da Região e uma das mais importantes do País. A sua ação alcança todo o Brasil e ultrapassa as suas fronteiras e o nosso Continente.

É chegada a hora de um novo salto. Sem abrir mão da liberdade de experimentar estratégias inovadoras, a UnB necessita agora ampliar e consolidar mais a sua ação no próprio DF. O primeiro passo nesse sentido foi dado no dia 17 de fevereiro de 1998, em encontro com os Deputados Distritais, quando o Reitor da UnB, signatário deste documento, sugeriu a criação de *campi* da UnB em algumas cidades do DF, proposta essa imediatamente aceita por todos, com entusiasmo.

A Universidade, a partir daquele momento, utilizando o conhecimento local e os resultados dos trabalhos de seus pesquisadores, passou a focalizar melhor o assunto, de forma

a identificar o tipo de atuação institucional que mais pudesse favorecer o processo de desenvolvimento regional. Isto posto, era necessário que a ampliação das atividades da Universidade contribuísse para o desenvolvimento dos municípios localizados nas vizinhanças do DF e multiplicasse o efeito dos investimentos públicos e privados realizados nessa região. A alternativa encontrada, naquela ocasião, foi associar o plano de expansão da UnB à proposta de desenvolvimento da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE – propiciando a ampliação do efeito do investimento governamental.

Em síntese, a UnB propôs a criação de Regiões de Influência do Campus da UnB (RICs), fundamentada na avaliação do impacto da criação de novas unidades de educação superior em áreas de elevado adensamento populacional, grandes carências sociais e necessidade de ampliação de investimentos e de criação de novos postos de trabalho. Com esta iniciativa, a UnB espera poder estar mais presente e atuante nos principais eixos dessa expansão, inclusive com suas bases físicas.

1.2 A expansão da Universidade de Brasília e a RIDE

1.2.1 Universidade de Brasília e Desenvolvimento Regional

A Universidade de Brasília (UnB) iniciou suas atividades acadêmicas em 21 de abril de 1962. O seu Plano Orientador, documento que definia as principais diretrizes para implantação, estabelecia como funções básicas da instituição: ampliar oportunidades de educação; instituir novas orientações profissionais demandadas pela economia brasileira; assessorar o poder público em todas as áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento técnico científico do País (FUB, 1962).

Assim, a missão definida para a Universidade de Brasília estabelecia, já de início, o seu papel de destaque como instrumento de desenvolvimento regional. Ao longo dos últimos anos, a UnB orientou seu trabalho tanto para promover o conhecimento científico quanto para propiciar o atendimento às necessidades da população do Distrito Federal e da região do Entorno, e para contribuir na formação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos potenciais econômicos e ambientais da região Centro-Oeste. Ocorre que o acelerado crescimento populacional do Distrito Federal e dos municípios vizinhos evidenciou o impacto restrito da proposta original de atuação, limitada à centralização de atividades na área do Campus Darcy Ribeiro, no simples aumento do número de vagas e na atuação em áreas de renda mais reduzida, com base apenas na implementação de projetos isolados de extensão. Assim, durante as últimas décadas, ficou patente que a proposta elaborada originalmente para a UnB já não era suficiente: muito mais era esperado da única universidade pública implantada na Capital da República.

A partir dos anos noventa, a população do DF e da região circunvizinha passou a exigir a presença mais forte da UnB, na ampliação da oferta de ensino, no apoio ao desenvolvimento socioeconômico dos municípios e na criação de novos cursos. Como é do conhecimento de todos, a Universidade esteve, naquela época, impossibilitada de ampliar a sua presença física em outras áreas, no ritmo e velocidade necessários, em decorrência das dificuldades financeiras e orçamentárias enfrentadas pelas instituições públicas federais de educação superior brasileiras. Além disso, a insuficiência de professores e técnicos, verificada nos últimos anos, foi outro obstáculo que restringiu o crescimento do ensino público e praticamente inviabilizou a implantação de programas de expansão mais abrangentes.

Em 2004, já posicionada como uma das maiores e melhores universidades do País, a UnB possuía 231 cursos em todos os níveis de ensino. Nesses cursos ingressam anualmente mais de 7.200 alunos, que disputam as vagas oferecidas pela Universidade com a população residente no DF, na sua região de influência e, ainda, em outras unidades da Federação. Nesse mesmo ano, o corpo discente da Universidade é superior era 29.000 alunos.

Há mais de 40 anos, a Universidade de Brasília vem formando profissionais das áreas de ciências e humanidades, na capital do País, acolhendo alunos do DF, da região de seu Entorno, de outras Unidades da Federação e de outros países, tendo formado milhares de alunos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A qualidade do ensino oferecido pela UnB tem sido comprovada por meio dos conceitos obtidos pelos cursos de graduação no Exame Nacional de Cursos (Provão) e na avaliação externa dos cursos de pós-graduação promovida pela CAPES, que atestam a qualidade superior do trabalho realizado na Universidade.

Em termos de espaço físico próprio e disponível para as atividades acadêmicas, a FUB dispõe, atualmente, do Campus Darcy Ribeiro, localizado na Asa Norte do Plano Piloto, e da Fazenda Água Limpa, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em todos esses espaços, a área construída é de 514.6 mil m^2, sendo que, deste total, 32.3 mil m^2 destinam-se a laboratórios. A instituição desenvolve também atividades de ensino, pesquisa e extensão em outros Estados, geralmente em parceria com outras universidades e instituições públicas e privadas.

1.2.2 Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE): Evolução Recente

A criação e a implantação do DF em uma região de baixa densidade populacional, distante de outras cidades de grande porte, trouxeram impactos inesperados para os municípios localizados em seu entorno imediato. Com o objetivo de promover o desenvolvimento da

região, o poder público idealizou, ao longo dos últimos anos, diversas propostas de planejamento regional[1].

Por iniciativa do Congresso Nacional, foi criada, ao final dos anos noventa, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, com a finalidade de articular a ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal (Lei Complementar n.º 94, de 19/2/1998). A mesma Lei autorizou o poder Executivo a criar o Conselho Administrativo – COARIDE – com a finalidade de coordenar as atividades desenvolvidas por todos os parceiros na RIDE e, adicionalmente, o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal.

Mapa 1: Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

[1] Dentre as iniciativas destinadas a promover o desenvolvimento regional, destaca-se a criação: a) da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO); b) do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (FUNDEFE); c) do Programa Especial da Região Econômica de Brasília (PERGEB), integrante do Programa de Desenvolvimento dos Cerrados da Região Centro-Oeste (POLOCENTRO); e, finalmente, d) a criação da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) (CODEPLAN, 2000).

A RIDE é integrada pelo DF (e suas Regiões Administrativas)[2], por dezenove municípios do Estado de Goiás e três de Minas Gerais[3]. Em 2000, a RIDE possuía área de 56.4 mil km² e sua população residente de 2.9 milhões de habitantes era predominantemente urbana. O nível de ocupação das três áreas é distinto: enquanto no Distrito Federal a densidade populacional é alta, os municípios goianos da Região do Entorno têm densidade pouco acima da média nacional e os do Estado de Minas têm população rarefeita, conforme Tabela 1.

Tabela 1: RIDE: Área e Características da população – 2000

RIDE	Área (km²) (1)	População residente	Densidade Demográfica (hab/km²)	Taxa de Urbanização	Razão de Sexo	Razão de Dependência	Média de crescimento anual 1996/2000
Distrito Federal	5.801,90	2.051.146	353,53	95,63	91,73	44,39	3,01
RIDE Goiás	35.897,60	810.701	22,58	89,35	100,53	61,17	6,01
RIDE Minas Gerais	14.714,50	96.349	6,55	76,8	105,73	55,43	1,6
RIDE Total	**56.414,00**	**2.958.196**	**52,44**	**76,8**	**94,5**	**50,5**	**3,74**
Goiás	340.117,60	5.003.228	14,71	87,88	99,27	51,49	2,75
Minas Gerais	586.552,40	17.891.494	30,5	82	97,92	52,85	1,78
Brasil	**8.514.215,30**	**169.799.170**	**19,94**	**81,25**	**96,93**	**54,93**	**1,97**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Contagem da População 1996 e Censo Demográfico 2000
Notas:
(1) Valores sujeitos a alteração, em fase de atualizações de natureza cartográfica ou político-administrativa.

A análise do nível de crescimento da população, para o período 1996/2000, com base nos dados demográficos do IBGE, revela que o crescimento populacional nessa região apresenta níveis diversificados, evidenciando-se o crescimento elevado das cidades goianas, em comparação ao ritmo mais lento de crescimento da população do Distrito Federal e da área de Minas Gerais.

Em termos da literatura recente sobre o processo de desenvolvimento regional endógeno são encontradas, em linhas gerais, três abordagens distintas, a saber: na primeira, os autores enfatizam o novo papel do Estado, a definição e implantação de novas estratégias de desenvolvimento regional e local e, finalmente, a valorização de novos fatores de produção (capital humano, desenvolvimento científico e tecnológico; informação e conhecimento) (AMARAL FILHO, 1996). Na segunda, os pesquisadores destacam a importância da participação de atores sociais no processo de desenvolvimento regional (BANDEIRA, 1999),

[2] Em 2004, integram o Distrito Federal: RA I: Brasília; RA: II Gama, RA III: Taguatinga, RA IV: Brazlândia, RA V: Sobradinho, RA VI: Planaltina, RA VII: Paranoá, RA VIII: Núcleo Bandeirante, RA IX: Ceilândia, RA X: Guará, RA XI: Cruzeiro, RA XII: Samambaia, RA XIII: Santa Maria, RA XIV: São Sebastião, RA XV: Recanto das Emas, RA XVI: Lago Sul, RA XVII: Riacho Fundo, RA XVIII: Lago Norte, RA XIX: Candangolândia, RA XX: Águas Claras, RA XXI: Riacho Fundo II, RA XXII: Sudoeste/Octogonal, RA XXIII: Varjão, RA XXIV: Park Way, RA XXV: Setor Complementar de Indústria e Abastecimento e RA XXVI: Sobradinho II .

[3] Em Goiás (19 municípios): Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso e Vila Boa. Em Minas Gerais (3 municípios):Unaí, Cabeceira Grande e Buritis. (Lei Complementar Nº 94, de 19/2/1998 e RIDE).

na construção da identidade regional (BANDEIRA, 1999); e, na terceira, é considerada, ademais, a indiscutível importância do comprometimento das universidades no processo de desenvolvimento das regiões brasileiras (SILVA, 2002; SOUZA, 2002; Gonçalves, 2002), e das Unidades da Federação (SIMÕES, 2003).

1.2.3 Desenvolvimento da RIDE

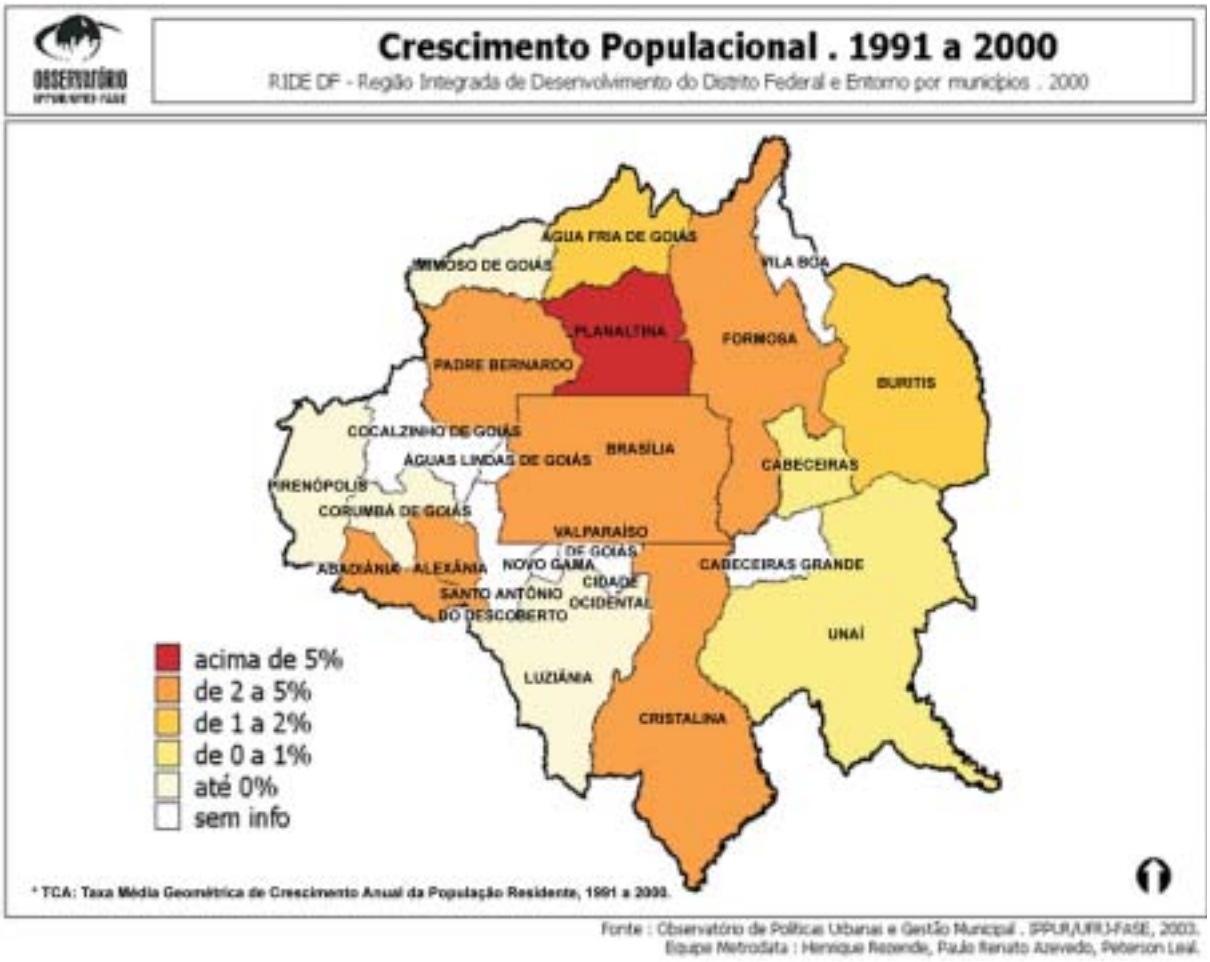
Pesquisas sobre o Distrito Federal e a Região do Entorno, realizadas nos últimos anos, revelam as peculiaridades do processo de desenvolvimento urbano e populacional das cidades integrantes da RIDE. Em outras palavras, análises elaboradas por Nogales (2003) e Caiado (1999) identificam o processo de ocupação recente do espaço urbano regional em sub-regiões, cujas características econômicas e sociográficas são distintas. A ocupação do solo é também explicada como uma resultante do processo de crescimento das cidades em torno dos eixos de transporte, conforme ilustrado no Mapa 2, a seguir.

Mapa 2: Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno por Eixos Rodoviários

Fonte: http://www.integracao.gov.br/ride/mapa.htm

A partir dos estudos sobre a RIDE, a UnB definiu como estratégicas quatro sub-regiões de características similares: a primeira, localizada no Plano Piloto, a segunda, na região norte do DF e centralizada em Planaltina; a terceira tem como centro Taguatinga e Ceilândia; e a quarta tem como principal aglomerado a Região Administrativa do Gama. Em termos de aspectos mais relevantes, o Plano Piloto é identificado como área de ocupação mais antiga, com níveis de renda média mais altos e ritmo de crescimento populacional reduzido. A região de Planaltina tem infra-estrutura econômica e social incipiente, estabelecimentos ligados ao setor primário e apresenta o mais elevado nível de crescimento populacional da década. A região de Taguatinga e Ceilândia concentra a maior parte dos pequenos e médios estabelecimentos produtivos industriais do Distrito Federal, apresenta ritmo de crescimento populacional estável e níveis de renda intermediários. A área do Gama tem apresentado nível de crescimento populacional médio e atividade econômica predominantemente voltada para o setor primário (Mapa 3).

Mapa 3: **Crescimento Populacional – RIDE**



Fonte: http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/metrodata/ibrm/ibrm_ride_tca.htm

Neste contexto, tornou-se necessário que a UnB, por exercer papel de destaque entre as instituições de educação superior da região e do País, utilizasse o seu potencial acadêmico para definir e apoiar novas estratégias locais de desenvolvimento e, também, para expandir-se gradualmente, atendendo a demandas de outras cidades da Região Metropolitana de Brasília. Assim, a Universidade de Brasília, que atualmente oferece, em seu único campus, cursos para atender à demanda da população local e promove o desenvolvimento de pesquisas para atender às necessidades sociais e econômicas da RIDE, foi obrigada a redefinir, no âmbito do seu planejamento plurianual, a sua estratégia de inserção, na condição de ator social do processo de desenvolvimento regional. A partir da nova proposta, a Universidade de Brasília passará a atuar descentralizadamente, no âmbito do Distrito Federal, maximizando o impacto de suas atividades no processo de desenvolvimento da RIDE e contribuindo para a diminuição das desigualdades locais e regionais.

1.3 Programa de Expansão da Universidade de Brasília

Em termos históricos, verifica-se que a Universidade de Brasília foi planejada para atingir a lotação máxima de 15.000 alunos em 1970. Segundo a proposta original, naquele ano, alunos, funcionários e servidores utilizariam uma área construída de 600.000 m^2, distribuída entre espaços acadêmicos, administrativos e de apoio. Segundo aquela proposta, os Institutos e Faculdades ocupariam a maior parte da área (FUB, 1962). A previsão inicial era, portanto, de um campus que atendesse, de forma centralizada, às necessidades acadêmicas da população universitária e, ainda, às necessidades desportivas e culturais da população do Distrito Federal. Esperava-se, também, que o crescimento populacional da nova Capital assegurasse a preservação do plano original de ocupação do solo, concentrada, em grande parte, no Plano Piloto.

Observa-se, no entanto, que o crescimento do Distrito Federal foi bastante superior ao planejado originalmente, e vive-se hoje uma nova realidade quanto às demandas e disponibilidades do equipamento social. Além disso, o processo de ocupação do solo urbano ficou longe da proposta idealizada no início da construção. Em 2000, a população do Distrito Federal já era superior a 2.0 milhões de habitantes, distribuídos em Regiões Administrativas, cuja criação, em grande parte, apenas institucionalizava o processo de ocupação desordenada do solo urbano. Outro aspecto a ser considerado é que a dinâmica do processo de crescimento econômico e demográfico dessas áreas possui características distintas que justificam a definição e adoção de estratégias de desenvolvimento diversas.

Com base em estudos recentes já mencionados, a UnB procurou identificar as áreas do espaço regional em que a implantação de uma extensão do campus universitário mais contribuísse para o processo de desenvolvimento da RIDE. Esse posicionamento tem por base a demonstração dos autores já apontados, sobre o fato de que as instituições públicas de educação superior e pesquisa desempenham papel fundamental no fomento ao desenvolvimento

econômico e social dos espaços regionais em que estão inseridas, uma vez que a sua existência contribui para a definição de identidades regionais e para fomentar a implementação de experiências destinadas ao desenvolvimento do capital humano e à disseminação de novas tecnologias.

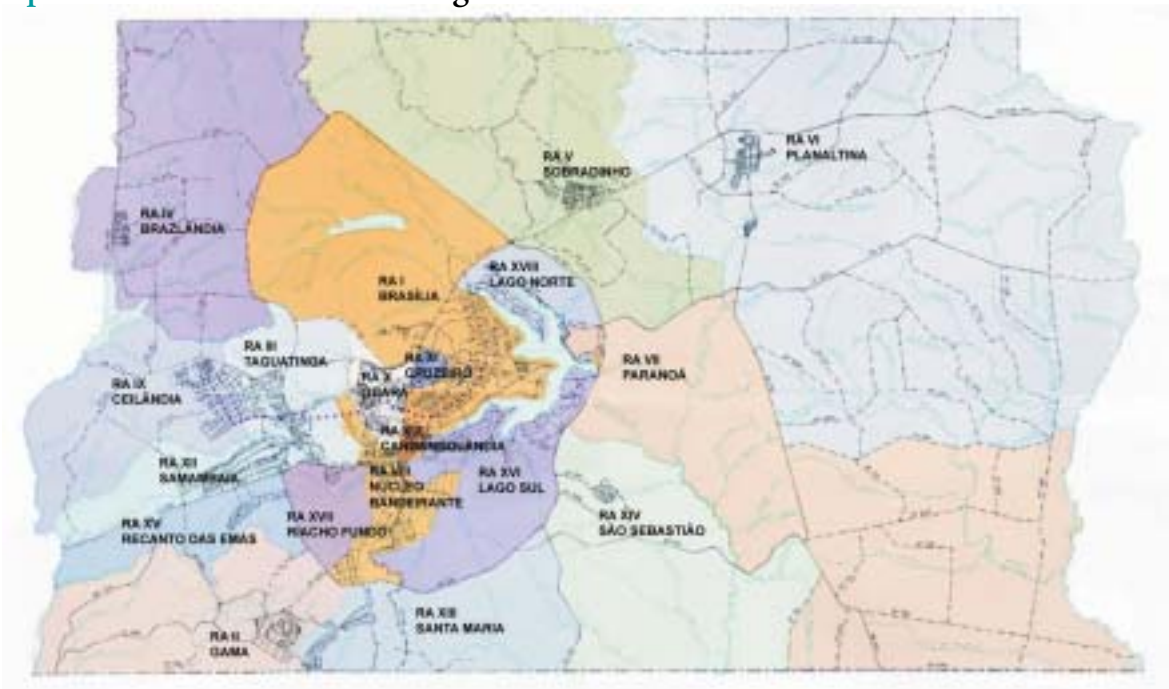
1.3.1 Justificativa da Expansão da UnB

A expansão da UnB justifica-se especialmente ao se analisar os números da população do Distrito Federal, distribuída entre suas Regiões Administrativas, e nas cidades localizadas na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno (RIDE), com cerca de 2.9 milhões de habitantes, perfazendo uma área total da ordem de 56.4 mil km². O crescimento populacional da Região será analisado em dois níveis:

a) População das Regiões Administrativas do Distrito Federal

Em 1960, o Distrito Federal possuía 140.164 habitantes. Em 2000, eram 2.0 milhões de habitantes que ocupavam 19 Regiões Administrativas[4], conforme detalhamento constante do Mapa 4, a seguir.

Mapa 4: Distrito Federal e Regiões Administrativas



[4] As estatísticas oficiais referenciam, ainda, as seguintes 19 regiões administrativas: Brasília, Gama, Taguatinga, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guará, Cruzeiro, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Lago Sul, Riacho Fundo, Lago Norte, Candangolândia. Não foram consideradas as RAs: XX – Águas Claras; XXI – Riacho Fundo II; XXII – Sudoeste/Octogonal; e XXIII – Varjão, criadas pela Lei n. 3.153, de 6/5/2003, da Câmara Legislativa; as RAs XXIV – Park Way (Lei n. 3.255, de 29/12/2003, da Câmara Legislativa), XXV – Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Lei n. 3.315, de 27/1/2004, da Câmara Legislativa) e XXVI – Sobradinho II (Lei n. 3.314, de 27/1/2004, da Câmara Legislativa), cujos dados estão embutidos nas RAs de origem, acima.

b) População da Região do Entorno do Distrito Federal

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno (RIDE) foi criada pela Lei Complementar n.º 94, de 19 de fevereiro de 1998, por meio do Decreto n.º 2.710/1998, alterado pelo Decreto n.º 3.445, de 4 de maio de 2000. Além do Distrito Federal — com população de 2.051.146 hab. —, a RIDE é composta por 22 cidades, sendo 19 pertencentes ao Estado de Goiás — com população de 810.701 hab. —, e três de Minas Gerais — com população de 96.349 hab., totalizando 2.958.196 habitantes, em 2000, conforme Mapa 5, a seguir.

Mapa 5: Região do Entorno do Distrito Federal

Fonte: http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/imagens/rm_ride.gif
Nota:
Com alterações feitas pela UnB.

1.3.2 Objetivos, Critérios e Abrangência do Programa de Expansão da UnB

O principal objetivo do Programa de Expansão da UnB consiste em promover o maior envolvimento da Universidade de Brasília no processo de desenvolvimento da RIDE. Para tanto, a UnB, ao realizar descentralizadamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuirá para a redução das desigualdades regionais.

Desta forma, o programa de expansão da UnB visa proporcionar melhor atendimento educacional às populações das regiões administrativas e áreas de influência, onde serão instaladas as unidades avançadas. Em termos socioeconômicos, a Universidade deverá contribuir para a formação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento das regiões integrantes das Regiões de Influência do Campus UnB (RICs).

A instalação de três novas unidades avançadas da UnB pretende, também, estimular o desenvolvimento de cidades integrantes de áreas com estruturas sociais, educacionais e econômicas semelhantes. A idéia é que a presença da Universidade contribua para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades de extensão que causem impacto positivo sobre o desenvolvimento local, contribuindo para a consolidação das economias locais. Pretende-se, assim, que as RICs UnB estimulem o desenvolvimento tecnológico da RIDE.

Com essa proposta de expansão, a UnB propõe-se a desenvolver atividades de pesquisa e extensão que ao mesmo tempo apóiem a infra-estrutura econômica instalada atendam às demandas regionais e contribuam para atender às necessidades básicas da população residente nas localidades, viabilizando a fixação dos profissionais qualificados na própria região.

A implementação da política de expansão da Universidade de Brasília, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI/UnB) 2002-2006, aprovado pelo Conselho Universitário da UnB, em 2003, far-se-á mediante a instalação de unidades descentralizadas em Regiões Administrativas do Distrito Federal. A seleção das localidades em que serão construídas essas unidades atende a critérios referentes ao impacto sobre o processo de desenvolvimento regional, ao interesse da população local para a instalação, à disponibilidade de espaço físico a ser cedido à Universidade e, finalmente, à identificação de parcerias locais e federais que contribuam para a construção, a implementação e o desenvolvimento das unidades avançadas.

1.3.3 Criação das Regiões de Influência do Campus UnB (RICs UnB)

A seleção das localidades em que deverão ser instaladas as novas unidades da UnB considerou, entre outras, as seguintes variáveis:

- impacto sobre o desenvolvimento socioeconômico da região administrativa das RAs próximas e das cidades da RIDE localizadas na região de influência. Assim, foram realizados estudos para verificação do impacto da implementação do

Projeto sobre o desenvolvimento local, considerando todas as fases envolvidas (planejamento e execução), de forma a possibilitar a realização de adequações, em busca do progresso e desenvolvimento econômico e social da cidade e dos municípios vizinhos;

- identificação de áreas que apresentam maior interesse de aperfeiçoamento e que apóiam a cadeia de valor local. Foram estudadas as necessidades econômicas da localidade, frente aos principais fatores geradores de renda que movimentam a economia local, para efeito de direcionamento e definição das áreas e cursos que melhor se adaptem à região;
- disponibilidade de terras públicas que possam ser transferidas à UnB para detalhamento físico do campus. Tornou-se necessária uma ação conjunta com o Governo do Distrito Federal, para indicação dos terrenos onde seriam instalados os *campi* universitários, e com a Câmara Legislativa, para autorização da destinação das áreas para o projeto;
- interesse do Governo do Distrito Federal, dos governos estaduais e municipais envolvidos e das lideranças locais;
- identificação de características socioeconômicas que revelem a vinculação entre as cidades integrantes da RIC e a influência do Distrito Federal no seu desenvolvimento. Além disso, foi avaliada para a seleção da área a pressão que o crescimento dessas populações exerce sobre os equipamentos sociais existentes no Distrito Federal. As seguintes variáveis foram consideradas:

  a) concentração da população em faixas etárias indicativas de demanda imediata ou futura pela educação superior (indivíduos em idade escolar e na faixa de 17 a 28 anos);

  b) infra-estrutura econômica passível de ser dinamizada pela implantação de unidades de pesquisa e de apoio ao desenvolvimento tecnológico;

  c) elevada distância do centro da RIC até o Plano Piloto e a existência de dificuldades de transporte para a população local;

  d) Índice de Desenvolvimento Humano reduzido, quando comparado ao de outras localidades do País e ao do Distrito Federal;

  e) disponibilidade de área física para construção e instalação da unidade de ensino;

  f) definição de fontes financiadoras do projeto e identificação de parceiros na implantação da unidade;

  g) inexistência de instituições públicas de educação superior, além da UnB, e proliferação de instituições privadas, num total de 68, que se expandiram sem que tenha havido um planejamento adequado.

Foram feitas consultas a representantes da comunidade local e a líderes comunitários, com o propósito de verificar o nível de aceitação da proposta e a necessidade inconteste da população e seu interesse na participação do desenvolvimento do projeto e de identificar as áreas de ensino de maior interesse, em contraste com os setores econômicos e produtivos locais.

O estudo do processo histórico de ocupação da região, das características da estrutura produtiva regional e, ainda, da disponibilidade de equipamentos sociais nas localidades permitiu que as unidades integrantes da RIDE pudessem ser divididas nas quatro áreas de desenvolvimento regional, que a Universidade de Brasília elegeu como áreas espaciais centrais do seu novo processo de inserção regional (Tabela 2).

Tabela 2: Área e características da população da RIDE por área de influência da RIC – 2000

RIC	População residente, situação do domicílio e sexo					Tx M cresc. Anual 1996 a 2000	Tx de Urban	Razão de Sexo	Razão de Dependência
	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres				
RIC I: Campus UnB – Plano Piloto	487.438	487.438	-	225.620	261.818	1,38	100,00	86,17	36,65
RIC II: Campus UnB – Planaltina	515.880	450.981	64.899	254.350	261.530	4,54	87,42	97,25	59,89
RIC III: Campus UnB – Ceilândia/Taguatinga	1.093.734	1.035.994	57.740	530.572	563.162	3,68	94,72	94,21	56,28
RIC IV: Campus UnB – Gama	861.144	785.436	75.708	426.744	434.400	4,53	91,21	98,24	58,39
RIDE Total	**2.958.196**	**2.759.849**	**198.347**	**1.437.286**	**1.520.910**	**3,74**	**76,80**	**94,50**	**50,50**
Distrito Federal	2.051.146	1.961.499	89.647	981.356	1.069.790	3,01	95,63	91,73	44,39
Goiás	5.003.228	4.396.645	606.583	2.492.438	2.510.790	2,75	87,88	99,27	51,49
Minas Gerais	17.891.494	14.671.828	3.219.666	8.851.587	9.039.907	1,78	82,00	97,92	52,65
Brasil	**169.799.170**	**137.953.959**	**31.845.211**	**83.576.015**	**86.223.155**	**1,97**	**81,25**	**96,93**	**54,93**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e Contagem da População 1996.
Notas:
http://www.seduh.df.gov.br/Nep/publicacoes/discussao_01/pgd_discussao_indicadores.htm

Os centros dessas áreas de desenvolvimento regional seriam, respectivamente: Brasília, Ceilândia/Taguatinga, Planaltina e Gama. Essas Regiões Administrativas passariam, a partir da proposta da Universidade, a exercer papel preponderante na implementação das novas estratégias e, internamente, seriam denominadas Regiões de Influência dos *Campi* UnB (RIC) e integradas pelas localidades descritas abaixo.

1.3.4 Abrangência das Regiões de Influência dos *Campi* UnB (Mapa 6)

a) RIC I: **Campus Universitário UnB – Plano Piloto** (*Campus* Universitário Darcy Ribeiro), abrangendo as Regiões Administrativas de: Brasília, Candangolândia, Cruzeiro, Guará, Lago Sul, Lago Norte e Núcleo Bandeirante, Sudoeste e Octogonal, Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, Varjão e Park Way;

b) RIC II: **Campus Universitário UnB – Planaltina**, abrangendo as Regiões Administrativas de: Sobradinho, Planaltina, Brazlândia e Sobradinho II e os municípios de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás;

c) RIC III: **Campus Universitário UnB – Ceilândia/Taguatinga**, abrangendo as Regiões Administrativas de: Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia e Águas Claras, e os municípios de Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, Águas Lindas de Goiás, Corumbá de Goiás, Alexânia e Abadiânia;

d) RIC IV: **Campus Universitário UnB – Gama**, abrangendo as Regiões Administrativas de: Gama, Santa Maria, São Sebastião, Paranoá, e os municípios de Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Cabeceira Grande e Unaí.

Mapa 6: Distribuição Espacial das Regiões de Influência dos *Campi* UnB (RIC)

Fonte: http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/imagens/rm_ride.gif
Nota:
Com alterações feitas pela UnB.

Cabe destacar que a inclusão dos municípios do noroeste de Minas às Regiões de Influência do Campus é explicada, em grande parte, pela proximidade geográfica, uma vez que é reduzida a integração entre essas cidades e as demais integrantes da RIDE. No que tange às características populacionais das áreas identificadas na RIDE (Tabela 2 e 3), pode-se concluir que:

a) a taxa de crescimento populacional da RIDE, no período de 1996 a 2000, foi uma das mais elevadas entre as verificadas nas regiões metropolitanas brasileiras. Observa-se que o ritmo de crescimento foi maior na RIC II UnB – Planaltina, seguida da RIC IV UnB – Gama;

b) a população é predominantemente urbana em todas as RICs, sendo que a RIC II UnB - Planaltina possui maior proporção de população rural. Nessas mesmas regiões, as taxas de dependência são mais elevadas;

c) a maior demanda imediata por infra-estrutura de educação superior estava, em 2000, nas RICs de Planaltina e Gama, analisando-se a população das RICs, por faixa etária, considerando-se apenas essa variável populacional e admitindo-se que os níveis de aspiração a alcançar a educação superior é igual em todas as localidades. A elevada taxa de crescimento populacional dessas áreas sugere, também, que a pressão da demanda por novas alternativas educacionais localizar-se-á nessas mesmas áreas no futuro.

Tabela 3: RIC: População residente em idade escolar, taxa de alfabetização e indicadores selecionados de ensino

RICs	População Resid. de 5 a 17 anos		Infra-estrutura do ensino fundamental			Indicadores			
	Total (A)	Alfabet (B)	Docentes (C)	Unidades (D)	Turmas (E)	Taxa de Alfab B/A%	Pop. Total / Docente A/C	Docentes / Unidades C/D	Alunos alfabet / Turmas B/E
RIC I: Campus UnB – Plano Piloto	100.478	90.189	9 993	650	5 538	0,90	10,05	15,37	16,29
RIC II: Campus UnB – Planaltina	143.736	114.883	7 614	730	5 080	0,80	18,88	10,43	22,61
RIC III: Campus UnB – Ceilândia/Taguatinga	282.078	231.823	13 638	1 193	9 367	0,82	20,68	11,43	24,75
RIC IV: Campus UnB – Gama	239.378	190.396	11 121	1 044	7 986	0,80	21,52	10,65	23,84
TOTAL	**765.670**	**627.291**	**42 366**	**3 617**	**27 971**	**0,82**	**18,07**	**11,71**	**22,43**
Distrito Federal	505.814	427.327	31.841	2.158	19.626	0,84	15,98	14,75	21,77
RIDE Minas Gerais	26.913	22.477	1.447	152	988	0,84	18,60	9,52	22,75
RIDE Goiás	229.953	177.487	9.078	1.307	7.357	0,77	25,33	6,95	24,12

Fonte: Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE, Censo Demográfico 2000.

A disponibilidade de equipamentos sociais básicos nas cidades da RIDE evidencia as disparidades enfrentadas pelas populações residentes em tais localidades. Assim, enquanto na RIC I o número de docentes atuando no ensino fundamental e de estabelecimentos em funcionamento assegura o bom nível de atenção ao estudante, nas RIC II e RIC IV, o esforço docente nesses níveis de ensino é mais elevado e o número de escolas disponíveis é inferior às necessidades da população residente na faixa etária escolar. Entretanto, cumpre observar que

o número baixo referente ao indicador população total/docente esconde a complexidade e o número elevado de disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

O mesmo quadro de desigualdades é encontrado quando são analisadas as condições de esgotamento sanitário e coleta de lixo das moradias (Tabela 4).

Tabela 4: RICs – Condições de habitabilidade dos domicílios em 2000

RIC	Domicílios						
	Total	Com Lixo Coletado por Serviço de Limpeza		Com Rede Geral de Abastecimento de água		Com Rede de Esgoto ou Pluvial	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
RIC I: Campus UnB – Plano Piloto	142.108	137.654	96,90	135.440	95,30	124.424	87,60
RIC II: Campus UnB – Planaltina	131.668	112.515	85,50	89.424	67,90	44.740	34,00
RIC III: Campus UnB – Ceilândia/Taguatinga	285.995	251.619	88,00	233.225	81,50	213.256	74,60
RIC IV: Campus UnB – Gama	219.621	183.967	83,80	154.355	70,30	46.021	21,00
TOTAL	**779.392**	**685.755**	**88,00**	**612.444**	**78,60**	**428.441**	**55,00**
Distrito Federal	547.656	526.519	96,10	485.652	88,70	457.163	83,50
RIDE Goiás	206.498	140.633	68,10	107.268	51,90	14.986	7,30
RIDE Minas Gerais	25.238	18.603	73,70	19.524	77,40	10.581	41,90

Fonte: IBGE, Senso Demográfico 2000.

Outro aspecto relevante considerado na análise é a desigualdade na disponibilidade de equipamentos básicos de saúde (Tabela 5), cuja instalação está concentrada, em grande parte, no Distrito Federal (com destaque para a RA I). Estudos realizados demonstram os efeitos dessa concentração em termos da população da RIDE (Vasconcelos, 1999).

Tabela 5: RIC Informações sobre disponibilidade de equipamentos de saúde(1) em 2000

RIC	Ano	REDE HOSPITALAR			REDE AMBULATORIAL		
		Unidades Hospitalares	Números de Leitos	Leitos / 1000 Hab	Total	Centros de Saúde	Postos de Saúde
RIC I: Campus UnB – Plano Piloto	2000	5	1.296	1,30	18	17	1
RIC II: Campus UnB – Planaltina	2000	13	809	0,81	22	13	9
RIC III: Campus UnB – Ceilândia/Taguatinga	2000	10	890	0,89	54	34	20
RIC IV: Campus UnB – Gama	2000	12	785	0,79	50	21	29

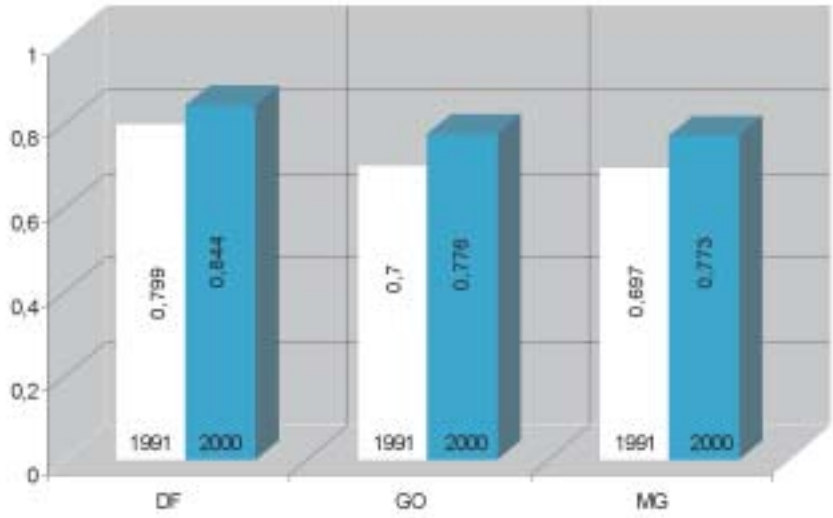
Fontes: Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS. Secretaria de Estado de Saúde - Subsecretaria de Planejamento e Política de Saúde - SUPLAN - Núcleo de Documentação e Informação - Relatório Estatístico

Nota:

1) Por falta de dados, os números referentes às cidades do Distrito Federal dispõe as unidades de saúde da Fundação Hospitalar, enquanto os números referentes as cidades do Goiás dispõe as unidades de saúde credenciadas pelo SUS.

O índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um dos indicadores mais comumente adotados na análise da adequação da infra-estrutura social existente nas localidades, é também revelador das desigualdades intra-regionais (Gráfico 1). Assim, enquanto no Distrito Federal o IDH é um dos mais elevados do País, podendo ser comparado ao encontrado nas regiões mais ricas dos três continentes, nos Estados de Goiás e Minas Gerais, que possuem cidades integrantes da RIDE, este índice é bem inferior.

Gráfico 1: Índice de Desenvolvimento Humano do Distrito Federal (IDH) e de Estados com municípios integrantes da RIDE, em 1991 e 2000



A proposta de expansão da Universidade de Brasília, com a implantação de três novos *campi,* consta do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, já aprovado nos Colegiados Superiores da Instituição. Após a aprovação do Plano, a Reitoria iniciou a elaboração do presente documento relativo ao esboço do Plano de Expansão da UnB. Apresenta-se, a seguir, uma síntese do estágio de desenvolvimento de cada um dos projetos a serem implementados no âmbito do Programa de Expansão da UnB na Região de Influência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal.

Projeto Campus Universitário UnB – Planaltina

O projeto encontra-se em fase mais avançada que os demais. O Governo do Distrito Federal doou o terreno à Universidade e transferiu à instituição R$ 500 mil para dar início ao processo de construção do primeiro prédio. O Governo Federal destinou, por meio de emenda parlamentar, R$ 2,5 milhões à conclusão da sede do campus. A primeira edificação já foi concluída, sendo necessário, a partir de agora, o aporte de recursos adicionais para a complementação e a manutenção do Campus UnB – Planaltina (ver seção 2 do presente trabalho). O Programa de Expansão da UnB foi apresentado ao Ministro de Estado de Educação, que manifestou o seu interesse em apoiar o Plano de Expansão da UnB.

Projeto Campus Universitário UnB – Gama

Em termos físicos e de estrutura de funcionamento, a implantação dessa RIC far-se-á nos moldes estabelecidos para o Projeto Piloto UnB- Planaltina: será construído um prédio sede onde serão desenvolvidas, inicialmente, as atividades acadêmicas. A definição dos cursos de graduação a serem oferecidos resultará do estudo comparado da realidade da região, da disponibilidade de meios da UnB, da garantia de condições para a contratação de pessoal docente e técnico e, finalmente, do aporte de recursos adicionais, pelos parceiros interessados na expansão, com a finalidade de adquirir os equipamentos e materiais necessários. Em termos de área física, tramita na Câmara Legislativa do Distrito Federal projeto de Lei destinando à FUB um terreno para instalação do novo campus. O projeto arquitetônico, elaborado pela UnB, será semelhante ao de Planaltina, com as adaptações que se fizerem necessárias.

Projeto Campus Universitário UnB – Ceilândia/Taguatinga

A implantação do Campus far-se-á em condições similares às estabelecidas para os dois projetos anteriormente referidos. A cessão formal do terreno já foi aprovada pela Lei Complementar n.º 649, de 16 de setembro de 2002, que definiu uma área de vinte hectares localizada na Região Administrativa da Ceilândia (RA IX) para abrigar o campus da UnB. Concluída a transferência do terreno, a UnB poderá dar início à construção do módulo básico e às discussões com as lideranças comunitárias para o mapeamento das áreas de interesse de formação.

1.4 Regiões de Influência dos *Campi* (RICs): Projeto de Atuação Acadêmica

Nos últimos tempos, as demandas sociais pela educação superior cresceram muito em todo o mundo. No Brasil, esse crescimento determinou mudanças consideráveis que se estenderam a todo o setor educacional. Universidades, públicas e privadas, criaram numerosos *campi* em todo território nacional, tornando-se, assim, universidades *multicampi*. Algumas universidades recém-criadas já nasceram *multicampi* como, por exemplo, a Universidade Federal do Tocantins, implantada pela UnB. Outros exemplos, inclusive de universidades mais antigas, são: a Universidade Federal do Pará; a Universidade Estadual do Amazonas, hoje com *campi* em praticamente todos os municípios do Amazonas; a Universidade de São Paulo (USP); a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP); a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

O padrão de criação das unidades, em várias localidades, caminha entre dois extremos: a criação de **unidades complexas** (novos *campi* autônomos, com grande número de cursos e faculdades, como os *campi* da USP em Ribeirão Preto, em Piracicaba, em São Carlos etc.) e de **unidades singulares** (onde funciona apenas um ou mais cursos isolados e algumas atividades de interesse local).

A proposta de criação dos *campi* da UnB constitui-se em nova experiência, pois se baseia na interação com as sociedades locais, de modo que os novos *campi*, inicialmente unidades singulares, tornem-se verdadeiros centros de inteligência, integrados com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento regional. A vinculação acadêmica com a instituição principal dar-se-á de modo a atender com prioridade os projetos e o desenvolvimento locais. Evidentemente, muitas atividades educacionais, científicas e de extensão coincidirão com objetivos maiores trabalhados pelo sistema FUB-UnB.

Assim, a UnB cria novos espaços físicos mais próximos às localidades em que residem os seus alunos e estimula o surgimento de novas oportunidades de trabalho nesses locais, em conseqüência do aparecimento de novos estabelecimentos produtivos, e seguindo aos padrões de excelência já sedimentados na unidade central do Plano Piloto.

Isso posto, deve-se esclarecer que os novos *campi* da UnB são espaços regionais de atuação da Universidade de Brasília, que deverão agir inicialmente com interdependência acadêmica. No futuro, porém, poderão tornar-se unidades complexas e até universidades autônomas, sempre integradas ao esforço estratégico educacional, econômico e social de desenvolvimento regional e nacional.

1.4.1 Ensino de Graduação

Nos *campi* UnB - Planaltina, UnB – Ceilândia/Taguatinga e UnB - Gama serão desenvolvidas atividades de ensino de graduação, de apoio ao desenvolvimento tecnológico e de extensão. A definição dos cursos de graduação a serem implantados será feita após a análise do perfil socioeconômico das cidades integrantes da respectiva RIC. Em cada um dos *campi* poderão ser implantados, de imediato, cerca de cinco cursos de graduação, cujo desenvolvimento inicial será acompanhado anualmente pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade de Brasília e avaliados pelo sistema da UnB de avaliação e pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

A definição dos cursos que deverão ser implementados será feita mediante aprovação dos órgãos colegiados competentes da Universidade de Brasília. Essa definição levará em conta as necessidades dos municípios da região após a realização de estudo sobre o perfil socioeconômico das cidades, consideradas as possibilidades acadêmicas dos *campi* e da UnB. Os cursos implantados nos novos *campi* obedecerão, em princípio, ao Projeto Político-Pedagógico que orientou a implantação desses cursos no Campus Darcy Ribeiro.

Os novos cursos terão prioridade na implantação de disciplinas a distância no ensino de graduação, cuja realização obedecerá às normas do MEC e às diretrizes da Universidade sobre o tema.

1.4.2 Oferta de Ensino de Graduação a Distância

O avanço na área das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aliada às recentes políticas do Ministério da Educação, vem possibilitando, cada vez mais, a utilização da modalidade de Educação a Distância (EAD) na oferta de disciplinas de cursos regulares (presenciais) de graduação nas universidades. A modalidade de educação a distância, combinada com as tecnologias de informação e comunicação, permite o desenho de diversos modelos para o processo de ensino e aprendizagem.

A Universidade de Brasília é uma das instituições de vanguarda na utilização dessa modalidade e desde a publicação das normas específicas feita pelo MEC – que permitem às universidades ofertarem até 20% das disciplinas de seus cursos presenciais a distância – vem investindo em conhecimentos e tecnologias que possam tornar factível um processo de ensino e aprendizagem por meio da EAD. É importante destacar que, desde o ano 2000, o Centro de Educação a Distância – CEAD/UnB – oferece suporte aos professores que desejam trabalhar com essa nova modalidade. A cada semestre, tem-se registrado um crescimento no número de professores interessados em ensinar a distância ou em regime semipresencial. No primeiro semestre de 2004, por exemplo, foi registrada a oferta *on-line* de 75 disciplinas, o que sinaliza um aumento na credibilidade da modalidade de EAD no meio acadêmico.

Assim, a proposta de utilização da EAD em disciplinas dos cursos regulares a serem ofertadas nos novos *campi* da UnB é bastante razoável. Cabe observar, ainda, que, em termos de carga horária e de conteúdo a ser abordado, as duas modalidades (presencial e a distância) não diferem. Os aspectos a serem considerados para a transposição de um modelo para o outro estão relacionados, especialmente, aos meios (mídias) utilizados para favorecer a interatividade entre professor e aluno, ao sistema de acompanhamento do aluno na construção de seu conhecimento e ao sistema de avaliação adotado.

Com relação aos meios (mídia), podem ser utilizados desde materiais impressos, *cd-rom*, vídeo e *web*, até videoconferência. A opção por uma ou mais mídia dependerá do conteúdo a ser abordado, do perfil do público-alvo e, principalmente, dos recursos financeiros disponíveis para a sua implementação. Para a proposta a ser adotada pela Universidade nos cursos de graduação implantados nos novos *campi*, sugerem-se a utilização de material impresso, a ser encaminhado ao aluno; a utilização de uma plataforma *web* que ofereça ferramentas de interatividade e de avaliação; bem como a utilização da tecnologia de videoconferência para apresentação de aulas expositivas. É conveniente, também, a montagem de uma videoteca na unidade de ensino, organizada por área de conhecimento, que possa ser utilizada pelo aluno como uma biblioteca, com a possibilidade de empréstimo, para que este possa assistir ao vídeo em sua residência e elaborar as atividades propostas pelo professor.

Sobre o sistema de acompanhamento do aluno, a UnB já possui larga experiência e dispõe, inclusive, do Centro de Educação a Distância, com infra-estrutura e recursos tecnológicos próprios para o desenvolvimento desse processo. O acompanhamento do aluno

é feito pelo professor e por uma equipe de tutores, definida de acordo com a área do conhecimento da disciplina, utilizando-se, para isso, recursos materiais como telefone, fax, *e-mail* etc., em sistemas de plantões de seis horas semanais por tutor.

Em relação ao sistema de avaliação do aluno, são propostas duas avaliações presenciais, uma no meio do semestre e outra ao final, e avaliações a distância, com elaboração de trabalhos, participação em fóruns e listas de discussão, além de outras atividades avaliativas propostas pelo professor e pelos tutores.

A seguir, é feito um paralelo entre a oferta de uma disciplina de quatro créditos na modalidade presencial e a oferta da mesma disciplina na modalidade a distância.

Tabela 6: Comparativo entre disciplina presencial e a distância.

Processo de Ensino e Aprendizagem					
Modalidade	Encontros Presenciais	Atividades na Web	Atividades Independentes	Videoconferência	Carga Horária Total
Presencial	60 horas	-	-	-	60 horas
A Distância	12 horas	20 horas	22 horas	6 horas	60 horas

Fonte: UnB/CEAD, 2004

As atividades empregadas na educação a distância são as seguintes:

Encontros presenciais

- ✓ Presença em salas de aula, em dias e horários pré-determinados.

Atividades na Web

- ✓ Utilização de plataforma virtual de ensino e aprendizagem, em que estarão disponíveis os conteúdos e as ferramentas de interatividade e de participação de aluno em listas de discussão e fóruns sobre temas selecionados pelo professor da disciplina.

Atividades Independentes

- ✓ Estudos realizados pelo aluno com base no material impresso produzido para a disciplina, numa linguagem de educação a distância, bem como a realização de atividades de avaliação, também a distância, propostas pelo professor e tutores.

Videoconferência

- ✓ Tecnologia que será utilizada para transmissão de conferências e de aulas expositivas do professor ou de especialistas da área. Propõe-se a realização de uma videoconferência a cada mês, totalizando três no semestre.

A proposta orçamentária apresentada, a seguir, corresponde à produção e à oferta de uma disciplina. Essa despesa inclui a utilização de material impresso, *cd-rom* e ambiente virtual.

Tabela 7: **Estimativa de Custo para a Oferta de uma Disciplina de Graduação na Modalidade a Distância[1] para 10 turmas de 30 alunos**

Elemento de Despesa	Valor Total (R$ 1,00)[2]
1. Produção	24.774,00
2. Oferta	41.040,00
3. Gestão do Programa	21.540,00
Valor Total da Proposta	**87.354,00**
Custo por aluno R$ 291,18	

Fonte: UnB/Centro de Ensino a Distância (CEAD), 2004

Notas:

1) Proposta orçamentária para a oferta de uma disciplina de graduação de quatro créditos (sessenta horas) para dez turmas de trinta alunos cada;

2) Não estão incluídas nessa despesa a utilização de videoconferência, a produção e o empréstimo de vídeos e a despesa com infra-estrutura.

1.4.3 Cursos de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação poderão ser introduzidos na medida em que o campus seja implantado. Pretende-se desenvolver nos *campi* cursos de pós-graduação *lato sensu* demandados pela população da região e dirigidos ao apoio de ações de fomento já iniciadas pela Universidade.

1.4.4 Atividades Científicas e Tecnológicas

As atividades relativas ao fomento do desenvolvimento científico e tecnológico serão estimuladas diretamente pela Universidade ou feitas mediante parcerias com órgãos de fomento e outras instituições. Em relação às ações diretas de fomento, será implantada, em cada campus, uma unidade ligada ao Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), que deverá interagir com empreendedores da região e definir um plano de trabalho que estimule o desenvolvimento empresarial local. A atuação em parceria far-se-á com base no desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas de interesse regional.

1.4.5 Extensão

As atividades de extensão desenvolvidas nos *campi* terão como base um plano de extensão universitária, que poderá envolver outros *campi* e instituições. Inicialmente, o Decanato de Extensão da UnB poderá contribuir para a implantação dessas atividades. O Programa de Avaliação Seriada (PAS), sob a responsabilidade do CESPE, deverá estar incluído nessa programação, por tratar-se de programa educacional de grande importância estratégica.

1.4.6 Extensão Universitária por Meio da Interação Educacional

A Interação Educacional constitui um dos componentes mais importantes da criação do Programa de Avaliação Seriada (PAS), implementado pela Universidade de Brasília em 1995. Os princípios orientadores desse programa enfatizam a promoção da cidadania, a preparação para o trabalho, o desenvolvimento de competências e habilidades, a construção interdisciplinar do conhecimento e a importância da contextualização para a aprendizagem significativa, mediante instrumentos de avaliação aplicados em três etapas, que coincidem com as três séries do Ensino Médio. Inicialmente referida como Interação UnB/Ensino Médio, teve o nome modificado para Interação Educacional, em virtude da constatação de que deveria abranger todos os níveis da Educação Básica.

Vivamente realçada quando da criação do PAS, a Interação Educacional tem por objetivo o aperfeiçoamento do processo seletivo para o ensino superior, em face da motivação primordial da UnB de contribuir para a qualidade de ensino nos níveis básico e superior. Para realizar tais metas, o PAS estabelece diferentes canais de comunicação com a comunidade escolar: palestras de divulgação e esclarecimento sobre o programa; cadastramento de escolas; coordenação da Sala de Professores, instituída para reunir professores interessados em discutir os instrumentos de avaliação no momento da sua aplicação, de modo que possam contribuir com sugestões; apoio a comitês e sub-comitês na elaboração e revisão do sistema do PAS.

Sobressai-se ainda a realização de eventos presenciais de extensão universitária, sob a forma de palestras, cursos e mini-cursos, mesas-redondas, encontros, além do apoio a eventos e atividades de divulgação científica, como o projeto Ciência no Shopping, o projeto Sala de Leitura, a Semana Mulheres na Filosofia, entre outros.

Realizadas pela Escola de Extensão/Decanato de Extensão, com o respaldo acadêmico das Faculdades e Institutos da Universidade de Brasília, as atividades de extensão universitária desenvolvidas no âmbito da Interação Educacional abrangem o Fórum Permanente de Professores e o Fórum Permanente de Estudantes. Em processo de implementação, cabe ainda mencionar o Fórum Permanente de Pais.

Criado em 1996, o Fórum Permanente de Professores comunga dos princípios orientadores do PAS, atende às demandas formuladas por professores, orientadores e gestores educacionais. O Primeiro Fórum implantado tem como objetivo consolidar a concepção de trabalho conjunto a ser desenvolvido por meio da interação das comunidades acadêmicas da Universidade de Brasília com as escolas que atuam na Educação Básica, tendo como pressuposto interesses compartilhados pelos profissionais envolvidos. Sua atuação está voltada para promover a reflexão sobre a prática pedagógica, o que supõe a troca de experiências, que aponta (novos) caminhos para a investigação, e a formação continuada, que promove o acesso ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico.

Desde 1996, já foram oferecidos cerca de 400 cursos, que tiveram participação de mais de quatro mil professores, predominantemente da rede pública e das escolas particulares

do Distrito Federal e do Entorno. Maiores informações estão disponíveis no http://www.cespe.unb.br/interacao/FPP/fpp-programacoes.htm. Já o Fórum Permanente de Estudantes antecipa a necessidade de ampliar as atividades de prática docente nos currículos, conforme preconizado na reforma das licenciaturas, apoiando iniciativas no sentido de realizar mini-cursos de extensão para alunos do Ensino Médio, ministrados por alunos de graduação, sob orientação de professores responsáveis por disciplinas didático-pedagógicas.

1.5 Projeto Físico e Necessidades de Recursos Humanos e Materiais para Implantação dos *Campi* da UnB

A completa definição de cada campus deve ser formalizada em projeto específico, que conterá, além do Projeto de Atuação Acadêmica, apresentado anteriormente, as seguintes informações:

- Projeto arquitetônico a ser implantado;
- Termo de cessão da área em que será instalado o prédio do campus da Universidade;
- Projeto de recursos humanos implantado, que representa a definição da necessidade de pessoal e a autorização, pelo MEC, para que a UnB proceda à contratação do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo a ser envolvido nas atividades acadêmicas e administrativas;
- Projeto físico;
- Proposta de implantação, contendo orçamento da obra e de instalações básicas; estimativa do custo de manutenção anual, segundo a origem dos recursos necessários; e estrutura organizacional da nova unidade;
- Projeto político-pedagógico básico dos cursos de graduação a serem implantados.

1.5.1 Espaço Físico e Projeto Arquitetônico

As áreas para instalação dos *campi* avançados serão transferidas formalmente à Fundação Universidade de Brasília, mantenedora da Universidade de Brasília, pelo Governo do Distrito Federal, mediante aprovação da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na forma da Lei.

O Projeto Arquitetônico dos *campi* obedecerá à proposta modular elaborada pelo Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN/UnB). De acordo com esse trabalho, a presença da UnB nas Regiões deverá propiciar, em primeiro lugar, oportunidades de acesso à educação superior. Portanto, a primeira edificação será aquela destinada a abrigar a comunidade vinculada aos cursos de graduação, inicialmente aprovados. Desse modo, a estrutura inicial é reduzida, limitando-se à criação de espaços didáticos ou de apoio.

De acordo com a proposta, com os novos *campi*, a UnB amplia o seu grande papel estratégico de estimular o desenvolvimento científico, técnico e cultural da população da região a que atende. Assim, o Projeto Arquitetônico padrão dos *campi* compreenderá uma segunda etapa, em que serão criados equipamentos sociais básicos inexistentes ou insuficientes nessas localidades, tais como uma Biblioteca mais ampliada e um Espaço Cultural. A implantação dessa última etapa far-se-á na medida do possível.

1.5.2 Projeto Recursos Humanos

A Universidade de Brasília manterá, em cada um dos *campi* criados, uma equipe de professores e funcionários técnico-administrativos, cuja composição é descrita a seguir.

Tabela 8: Estimativa da Equipe Básica para cada Campus[1]

N.ord	Especificação	Quantidade
1	**Pessoal Docente [2]**	
	Ano 1	16
	Ano 2	32
	Ano 3	48
	Ano 4	64
	Ano 5	74
2	**Pessoal Técnico Administrativo inicial [3]**	**18**
	Diretor de Planejamento e Administração	1
	Administrador/Assistente de Diretoria do *Campus*	1
	Administrador/Assistente de Diretoria de Planejamento e Administração	1
	Administrador/Economista	2
	Assistentes em Administração	6
	Assistentes da Sala de Coleções (Biblioteca)	2
	Bibliotecários	1
Lotação Total		**32**
3	Cargos de Confiança-Diretor do *Campus* e outros	4

Fonte: UnB – Secretaria de Recursos Humanos (SRH), 2003

Notas:

1.Estimativa de pessoal docente e técnico elaborada em agosto 2004;

2.Lotação docente ao longo dos 5 anos iniciais, com base no perfil de cursos de graduação previstos para a RIC II: UnB – Planaltina;

3.Lotação técnica para o primeiro ano de funcionamento da RIC. O quadro definitivo será dimensionado após a aprovação do Plano de Carreira de Pessoal Técnico-Administrativo, em fase de negociação c/ o MEC. Não inclui técnicos de laboratório.

1.5.3 Base Legal e Normativa

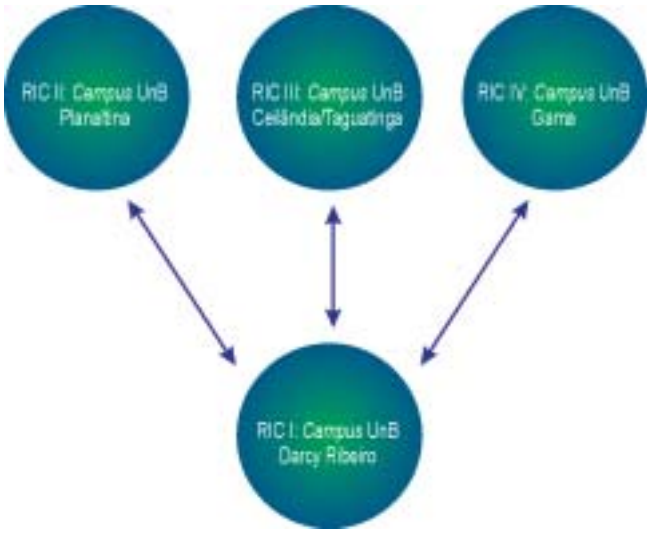
A criação dos *campi* da UnB em Planaltina, em Ceilândia e Taguatinga e no Gama foi aprovada pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, em 2002, sendo que a proposta de expansão, como um todo, foi incluída no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – para o período 2002 a 2006, aprovado pelo Conselho Diretor da FUB e pelo Conselho Universitário em sua reunião n.º 305, de 12 de setembro de 2003.

1.5.4 Instalações para Videoconferência nos *Campi*

A implantação do Plano de Expansão da UnB deverá garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, já alcançada pela Universidade. Assim, faz-se necessário que as atividades de ensino tenham o mesmo perfil, sejam realizadas por docentes com o mesmo nível de formação acadêmica, que haja atividades comuns aos integrantes dos corpos discentes de todas as unidades e, finalmente, que as informações acadêmicas estejam disponíveis e sejam compartilhadas por todos os alunos da Universidade.

Nesse contexto, a UnB deverá valer-se de metodologias e técnicas de ensino a distância, montando, para tanto, uma estrutura operacional apoiada por novas tecnologias da informação. Essas novas tecnologias devem aperfeiçoar o processo de comunicação acadêmica, ensejando uma maior integração intra e interinstitucional, e viabilizar a necessária disseminação de informações. Para alcançar tais objetivos, o Núcleo de Tecnologia da Informação da UnB definiu a arquitetura apresentada a seguir.

Arquitetura inicial



Essa nova arquitetura exige a implantação das seguintes instalações físicas: dois estúdios de videoconferência, sendo um localizado no Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e outro no Centro de Ensino a Distância (CEAD); dois auditórios preparados para a realização de videoconferências, sendo um no Campus Darcy Ribeiro e outro na área do Projeto Piloto; duas estações de videoconferência móveis que ficarão sob a responsabilidade do NTI e do CEAD; duas salas para videoconferência.

A seguir, serão detalhadas as características gerais e a infra-estrutura de equipamento necessária à implantação dos espaços descritos acima. De acordo com a proposta elaborada, cada uma das salas dos *campi* UnB - Planaltina, UnB - Ceilândia/Taguatinga, e UnB – Gama deverá ser dotada dos seguintes equipamentos: uma estação de videoconferência com suporte multiponto para até quatro localidades; um canhão projetor de alta resolução; uma tela de projeção; um microfone de videoconferência; um computador para projeção de material audiovisual; ambiente previsto para suporte a até 40 alunos; e, finalmente, mobiliário adequado para suporte do equipamento.

Os estúdios de geração de material de ensino a distância e videoconferência deverão ser integrados pelos seguintes equipamentos: uma câmara de projeção de documentos; estação de videoconferência com suporte multiponto para até quatro localidades; canhão projetor de alta resolução; tela de projeção; microfone de videoconferência; computador para projeção de material audiovisual; estrutura de iluminação para estúdio; dispositivo para edição e armazenamento de material audiovisual; isolamento acústico; ar-condicionado; comutador de rede local; *laptop* para elaboração, avaliação e testes de conteúdo audiovisual; e, mobiliário específico para suporte do equipamento.

Os auditórios com suporte para videoconferência deverão contar com os seguintes equipamentos: estação de videoconferência com suporte multiponto para até quatro localidades; canhão projetor de alta resolução; tela de projeção; microfone de videoconferência; computador para projeção de material audiovisual; ambiente previsto para suporte de até 250 pessoas; e mobiliário adequado para suporte dos equipamentos.

As estações móveis de videoconferência a serem operadas pelo NTI e pelo CEAD deverão contar, cada uma delas, com os seguintes equipamentos: estação de videoconferência com suporte multiponto para até quatro localidades; conjunto de maletas apropriado; conjunto de cabos próprios para conexão de dispositivos de videoconferência; microfone para videoconferência; canhão projetor de alta resolução; e, ainda, *laptop* para projeção de material audiovisual.

Tabela 9: **Estimativa de custos das Instalações para Videoconferência nos *Campi* da UnB**

Descrição	Total (R$ 1,00)
Câmera de projeção de documentos	30.000
Estação de videoconferência com suporte multiponto para até 4 localidades	630.000
Canhão projetor de alta resolução	140.000
Tela de projeção	12.000
Microfone de videoconferência	7.000
Computador para projeção de material audiovisual	60.000
Estrutura de iluminação para estúdio	30.000
Dispositivo para edição e armazenamento de material audiovisual	60.000
Isolamento acústico	20.000
Ar-condicionado	20.000
Comutador de rede local	10.000
Laptop para elaboração, avaliação e testes de conteúdo audiovisual	40.000
Mobiliário específico para suporte de equipamento	210.000
Conjunto de maletas apropriado	4.000
Conjunto de cabos próprios para conexão de dispositivos de videoconferência	3.000
TOTAL	**1.276.000**

Fonte: Universidade de Brasília, Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), 2004.

1.5.5 Parceiros Públicos e Privados

Observa-se que, para facilitar a concretização do Plano de Expansão, é necessário, ainda, envolver e conscientizar a todos – Governo Federal, Governo do Distrito Federal, administradores regionais, representantes e líderes comunitários, representantes do setor privado e a comunidade em geral – da importância do amplo engajamento na implementação da proposta de expansão da UnB. Apenas a ação coordenada desses segmentos representativos da sociedade local, associada à qualidade das atividades desenvolvidas pela Universidade, garantirá que a implantação de uma nova unidade de educação superior trará, para as RICs, melhores condições de vida para a população e impulso para a economia local, contribuindo, assim, para a diminuição das desigualdades regionais e dos índices de pobreza. Dessa forma, será imprescindível a realização de parcerias, tanto com o setor público como com o setor privado, já que o projeto atende a interesses comuns, favorecendo a melhoria das condições de vida da sociedade.

1.6 Plano de Expansão da UnB – Previsão de Implementação

A implantação do Plano de Expansão exigiu da Universidade de Brasília cautela na definição do escopo de atuação institucional, flexibilidade na definição das atividades a serem desenvolvidas nos novos espaços e capacidade de realizar parcerias que possam contribuir

para o sucesso da implantação dos novos *campi*. Para cumprir as diretrizes acima, a Universidade optou por um modelo de implantação fundamentado na participação de representantes das comunidades, das suas lideranças e dos Governos Federal e do Distrito Federal.

A opção por essa metodologia participativa, indiscutivelmente eficaz, exigiu da UnB um período maior para a maturação do Programa e definição dos procedimentos básicos relacionados à implantação do Projeto Piloto da RIC II: UnB/Planaltina. Assim, os anos de 2000 a 2002 foram integralmente dedicados à promoção de negociações e à definição da base física de implantação dos novos *campi*, com a elaboração e aprovação pela Câmara Distrital dos Projetos de Lei cedendo à FUB os espaços físicos necessários.

Nos últimos dois anos, o Plano de Expansão foi também incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB e aprovado pelos Colegiados Superiores da FUB/UnB. Também nesses anos foram implementadas as bases físicas do projeto do primeiro campus, e realizadas parcerias com o objetivo de reunir as condições infra-estruturais para o seu pleno funcionamento. A partir de 2005, serão iniciadas as atividades acadêmicas.

A perspectiva é que os dois outros *campi* sejam implementados em período mais curto, em função da experiência já adquirida. Outro ponto que deverá contribuir para a agilização da implantação desses *campi* é a decisão recente do Governo Federal de incluir o ensino superior entre os esforços de ampliação da inclusão social. Para tanto, serão necessários novos instrumentos de apoio à ampliação da oferta de educação superior, os quais certamente diversificarão e aperfeiçoarão as formas de apoio à expansão de universidades federais. O Plano de Expansão da UnB enquadra-se neste espírito de democratização da educação superior, com interiorização e a custo reduzido.

Em síntese, a previsão de implementação do Plano de Expansão da Universidade de Brasília é estimado em sete anos, frente à escassez de recursos. Este prazo poderá ser reduzido caso haja antecipação do aporte de recursos necessários à implementação dos novos *campi*. Segue-se o detalhamento do cronograma previsto:

UnB – Planaltina	de 2000 a 2005
UnB – Ceilândia/Taguatinga	de 2002 a 2006
UnB – Gama	de 2002 a 2007

CAMPUS UnB – PLANALTINA

2 Projeto de Implantação do Campus UnB – Planaltina

O Projeto de Implantação do Campus UnB – Planaltina integra o Plano de Expansão da Universidade de Brasília que tem por objetivo oferecer à população residente no Distrito Federal e nos municípios vizinhos integrantes da RIDE/DF oportunidades de acesso à educação superior pública de qualidade. Além dessa democratização do acesso – prioridade em termos de políticas públicas nacionais – a presença da UnB deverá contribuir para promover o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região. Essa contribuição efetivar-se-á na medida em que a Universidade – que desenvolve atividades de formação de recursos humanos, investigação científica e desenvolvimento tecnológico – desenvolva ações conjuntas com órgãos das administrações municipais e do Distrito Federal.

2.1 Objetivo Geral e Abrangência

O Plano de Expansão da Universidade de Brasília tem por base a divisão da área da RIDE/DF em quatro microrregiões de características sócio-econômicas e populacionais homogêneas. São as seguintes as Regiões de Influência dos *campi* da UnB (RIC's UnB): RIC I: Campus Universitário da UnB – Plano Piloto (Campus Darcy Ribeiro); RIC II: Campus Universitário UnB – Planaltina; RIC III: Campus Universitário UnB – Ceilândia/Taguatinga; e, RIC IV: Campus Universitário UnB – Gama.

Detalha-se aqui a proposta de implantação do campus universitário na **RIC II: UnB – Planaltina**. Pretende-se oferecer à população da Região de Influência desse campus oportunidades de acesso à educação superior de qualidade.

Em termos de abrangência, a área dessa região apresenta aproximadamente 20,4 mil km^2 e compreende quatro regiões administrativas do Distrito Federal (Sobradinho, Planaltina, Brazlândia, Sobradinho II), cinco municípios goianos (Formosa, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás) e um mineiro (Buritis), situados ao norte e a leste do Distrito Federal (Mapa 7). Essas localidades possuíam no ano 2000, por ocasião da realização do censo demográfico, uma população residente de 515.8 mil habitantes.

Mapa 7: **RIC II: UnB – Planaltina**

Fonte: http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/imagens/rm_ride.gif
Nota:
Com alterações feitas pela UnB.

Com referência à sua evolução recente, a RIC-II caracteriza-se por ser região de baixa densidade demográfica, se comparada às demais áreas da RIDE, e por possuir população predominantemente urbana. Entretanto, observa-se que as RAs e os municípios goianos que integram essa área da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno) apresentaram as maiores taxas de crescimento populacional no período 1996-2000 (Tabela 10), o que sugere ocupação desordenada do espaço urbano e aumento da demanda por serviços essenciais.

Tabela 10: RIDE: Dados demográficos da RIC II: UnB - Planaltina em 2000

	Área (Km²)	População habit	Densidade Demográfica (hab/km²)	TX média de cresc. anual 1996/2000	Tx de Urbaniz	Razão de Sexo	Razão de Dependência
Sobradinho	569	128.789	226,34	6,23	87,96	92,83	49,31
Planaltina	1.537	147.114	95,72	6,02	91,54	96,00	57,10
Brazlândia	474	52.698	111,18	2,51	76,95	98,05	56,54
Formosa	5.824	78.651	13,51	3,44	88,09	99,94	58,56
Buritis	5.238	20.396	3,89	0,75	67,99	106,23	63,53
Cabeceiras	1.117	6.758	6,05	3,14	72,57	109,88	59,31
Vila Boa	1.068	3.287	3,08	4,85	82,20	104,42	72,00
Planaltina	2.548	73.718	28,94	5,92	95,13	99,08	65,62
Água Fria de Goiás	2.037	4.469	2,19	4,34	35,87	122,12	57,03
RIC - UnB / Planaltina	**20.412**	**515.880**	**25,27**	**4,54**	**87,42**	**97,25**	**59,89**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Contagem da População 1996 e Censo Demográfico 2000
Nota:
1) Valores sujeitos a alteração, em fase de atualizações de natureza cartográfica ou político-administrativa.

As informações demográficas, econômicas e sociais sobre essa região revelam a predominância de atividades agrícolas e a organização de empreendimentos voltados ao setor primário da economia. As atividades industriais e aquelas associadas ao setor de serviços são ainda incipientes, com reduzida capacidade de absorção da mão-de-obra local.

A oferta de equipamentos sociais utilizados nas ações de educação (Tabela 11) e saúde é mínima, em relação às necessidades da população, o que ocasiona pressão sobre a infra-estrutura social instalada nas RAs centrais.

Tabela 11: RIC II: População residente em idade escolar, taxa de alfabetização e indicadores selecionados de ensino

	População Residente de 5 a 17 anos		Dados sobre o ensino Médio e Fundamental			Indicadores			
	Total (A)	Alfabet. (B)	Docentes (C)	Unidades (D)	Turmas (E)	Tx de Alfabetiz (B/A)	Docentes / Unidades (C/D)	Pop Total/ Docentes (A/C)	Alunos all/ Turmas (B/E)
Sobradinho	32.617	27.154	1 878	155	1 160	83,3	12,12	17,4	23,4
Planaltina	41.073	32.708	2 157	164	1 385	79,6	13,15	19,0	23,6
Brazlândia	14.714	12.022	917	66	584	81,7	13,89	16,0	20,6
Formosa	22.962	18.837	1.183	165	836	82,0	7,17	19,4	22,5
Buritis	6.198	4.959	379	51	276	80,0	7,43	16,4	18,0
Cabeceiras	1.934	1.573	135	24	103	81,3	5,63	14,3	15,3
Vila Boa	1.095	819	62	13	46	74,8	4,77	17,7	17,8
Planaltina	21.875	15.847	844	73	640	72,4	11,56	25,9	24,8
Água Fria de Goiás	1.268	964	59	19	50	76,0	3,11	21,5	19,3
RIC – UnB/Planaltina	143.736	114.883	7 614	730	5 080	79,9	10,43	18,9	22,6

Fonte: Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE, Censo Demográfico 2000.

A elevada taxa de crescimento demográfico dessas regiões administrativas e municípios goianos evidencia a atração que o Distrito Federal exerce sobre a população dos municípios circunvizinhos dos Estados de Goiás e Minas Gerais. A concentração de jovens em idade escolar e a insuficiência de equipamentos de ensino tornaram prioritária essa região para receber uma unidade da Universidade.

2.2 Projeto Acadêmico

2.2.1 Ensino de Graduação

Em relação à administração acadêmica, os cursos de graduação implantados no Campus UnB - Planaltina obedecerão, integralmente, às estruturas e normas aprovadas para o curso semelhante já oferecido pela Universidade de Brasília, no Campus Darcy Ribeiro. A Tabela 12, a seguir, apresenta, com detalhes, a estrutura já existente para cada um dos cursos que se pretende implantar no Campus UnB-Planaltina.

Tabela 12: UnB–Planaltina: Previsão Inicial de Cursos de graduação para o Campus.

Curso	Características dos Cursos						
	RIC UnB/Plano Piloto					RIC UnB/Planaltina	
	Início	Base Normativa	Carga Horária Exigida	Total de Créditos	Vagas Anuais Já Oferecidas	Início	Vagas Anuais
Administração (2)	1/3/1962	D. 64.745 de 26/6/1969	2.970	198	104	2º Semestre 2005	50
Agronomia	1/3/1962	D. 77346 P. 528	3.930	262	80		50
Enfermagem	23/9/1980	Portaria 491	3.570	238	56		50
Pedagogia	1/3/1962	Decreto 70.728 de 19/6/1972	2.670	178	86		50
TOTAL					876	Total	200

Fonte: UnB/SPL – Anuário Estatístico 2002
Notas:
1) Com concentração na área de Agronegócios.

Inicialmente, serão oferecidas 50 vagas, ao ano, para cada um dos cursos de graduação ofertados na UnB - Planaltina. A UnB garantirá a preservação da qualidade acadêmica desses cursos, uma vez que assegurará a manutenção do nível de qualificação e experiência dos docentes envolvidos no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Em termos da estrutura dos seus cursos de graduação, a UnB dispõe de normas internas que estabelecem, para cada um dos cursos oferecidos, os seguintes elementos obrigatórios: currículo pleno[5], créditos[6] exigidos, módulo integrante do curso[7] e módulo livre[8]. As disciplinas da estrutura curricular podem pertencer à área de concentração do curso ou integrar a área de domínio conexo, quando associadas à mesma área de conhecimento e campo de atuação. Em termos de tipologia, as disciplinas dos cursos oferecidos pela UnB classificam-se como: obrigatórias, obrigatórias seletivas (o aluno escolhe um número determinado de disciplinas dentre o total da categoria em cada curso), optativas recomendadas (são aquelas com maior afinidade com os conteúdos do curso), optativas e módulo livre.

2.2.1.1 Elementos Essenciais do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Administração[9]

O curso de graduação em Administração oferecido pela UnB no turno diurno foi iniciado em 1/3/1962, sendo reconhecido por meio do Decreto 64.745, de 26/6/1969. Esse curso oferece atualmente 104 vagas anuais distribuídas em três habilitações: administração de empresas, administração postal e administração pública. O curso de Administração diurno apresentou, em 2003, uma média de 20,8 candidatos por vaga oferecida.

Em termos de qualidade, verifica-se que o curso de Administração recebeu avaliações positivas, tanto de órgãos públicos, quanto de instituições independentes. O INEP/MEC, órgão responsável pela elaboração de estudos e avaliação dos diferentes níveis de ensino, atribuiu menção A ao curso de Administração da UnB, nas quatro avaliações que realizou nos anos de 2000 a 2003.

---

[5] *O currículo pleno corresponde ao conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que integralizam o número de réditos previstos no programa de um curso de graduação. UnB/DEG: Manual do Aluno de Graduação. http://www.unb.br/deg/daa/manualaluno/manual-03.htm#3.1.*

[6] *Os créditos são unidades utilizadas para quantificar as atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos. Cada 15 horas expositivas e/ou práticas correspondem a uma unidade de crédito (idem, ibidem).*

[7] *O módulo integrante do curso articula, na formação acadêmica e na profissional, os conteúdos predominantes e complementares distribuídos em dois conjuntos: área de concentração e rea conexas (idem, ibidem).*

[8] *O módulo livre corresponde ao número de créditos que o aluno destina livremente para explorar qualquer área de conhecimento ou campo de atuação que desperte o seu interesse. Abrange conteúdos que podem não apresentar relações de integração com os fundamentos teóricos ou com a aplicação do curso escolhido pelo aluno, como as atividades de monitoria. O limite de créditos de módulo livre varia entre o mínimo 24 créditos e o máximo 36 créditos, definidos conforme o curso em que o aluno está registrado (idem).*

[9] *Os elementos constantes desta seção referem-se ao curso de Administração com habilitação em Administração de Empresas, hoje ofertado no Campus Darcy Ribeiro. O curso a ser implementado no Campus UnB-Planaltina constituir-se-á em habilitação em Agronegócios deste mesmo curso. As modificações a serem introduzidas estão sendo discutidas no Departamento de Administração e integrarão, após sua aprovação, este Projeto.*

Tabela 13: Elementos Básicos do Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UnB

Grau: Bacharel	
Limite mínimo de permanência	8 Semestres
Limite máximo de permanência	16 semestres
Mínimo de Crédito por período	13
Máximo de Crédito por período	30
Quantidade de Créditos para Formatura	198
Quantidade mínima de Créditos Optativos na Área Conexa	25
Quantidade máxima de Créditos no Módulo Livre	24

Fonte: UnB/Decanato de Ensino de Graduação http://www.matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=19

A seguir será apresentado o fluxo das disciplinas para o curso de graduação em Administração, ora vigente na UnB (Tabela 14). A partir desse fluxo é possível identificar a seqüência de disciplinas obrigatórias e optativas a serem cursadas e as Unidades Acadêmicas – Institutos, Faculdades e Departamentos – envolvidas na formação dos alunos matriculados. É possível identificar, também, o número de créditos teóricos e práticos exigidos. Outra informação importante refere-se ao número de horas de estudos recomendadas, para que o aluno tenha o aproveitamento desejado dos conteúdos programáticos trabalhados, em cada uma das disciplinas.

Tabela 14 : **Curso de Administração – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por Unidade Acadêmica e Esforço Discente Recomendado (Curso no Campus Darcy Ribeiro)**

Periodo	Faculdade ou Instituto - Departamento	Créditos			Horas de Estudos Sugeridas
		Teóricos	Práticos	Total	
1	Instituto de C.Exatas – Matemática	4	0	4	6
	FACE - Economia	4	0	4	5
	FACE – Administração	4	0	4	4
	Faculdade de Direito	4	0	4	4
	Instituto de C. Política	4	0	4	4
	FACE – C. Contábeis e Atuariais	4	0	4	6
	Subtotal	**24**	**0**	**24**	**29**
2	Instituto de C.Exatas - Estatística	4	2	6	6
	Instituto de Psicologia – Psicologia Social e do Trabalho	4	2	6	6
	FACE - Economia	4	0	4	5
	FACE - Administração	4	0	4	4
	Subtotal	**16**	**4**	**20**	**21**
3	FACE - Administração	20	0	20	20
	Faculdade de Direito	4	0	4	4
	Subtotal	**24**	**0**	**24**	**24**
4	FACE - Administração	20	0	20	20
	Faculdade de Direito	4	0	4	4
	Subtotal	**24**	**0**	**24**	**24**
5	Instituto de Ciências Sociais - Sociologia	4	0	4	4
	FACE – Administração	14	4	18	16
	Subtotal	**18**	**4**	**22**	**20**
6	FACE - Administração	18	2	20	16
7	FACE - Administração	18	4	22	16
8	FACE – Administração	18	2	20	16
9	Estágio Supervisionado	18		18	
	TOTAL GERAL	**178**	**16**	**194**	**166**

Fonte: UnB/DEG

O corpo docente do Departamento de Administração elaborou uma primeira proposta do fluxo de disciplinas da habilitação em Agronegócios (Tabela 15). Este fluxo está sendo analisado no Colegiado da área e, após aprovado, deverá ser adotado para o Curso oferecido na UnB-Planaltina.

Tabela 15 : Proposta de Grade Curricular para o Curso de Administração com habilitação em Agronegócios em Planaltina

Semestres	Disciplinas	Créditos	Horas
1º	Economia Aplicada à Administração	4	60
	Teoria das Organizações I	4	60
	Cálculo I	6	90
	Psicologia Aplicada à Administração	4	60
	Filosofia, Lógica e Ética	4	60
	Total	**22**	**330**
2º	Teoria das Organizações 2	4	60
	Contabilidade Aplicada à Administração	4	60
	Probabilidade e Estatística	6	90
	Metodologia de Pesquisa em Administração	4	60
	Inst. de Direito Público e Privado	4	60
	Total	**22**	**330**
3º	Microeconomia	4	60
	Administração Financeira I	4	60
	Administração da Produção e Operações 1	4	60
	Métodos e Modelos Quantitativos de Decisão	4	60
	Sociologia Aplicada à Administração	4	60
	Estado e Sociedade	4	60
	Total	**24**	**360**
4º	Macroeconomia	4	60
	Análise da Decisão	4	60
	Gestão Estratégica de Informações	4	60
	Gestão de Pessoas I	4	60
	Administração da Produção e Operações 2	4	60
	Comunicação e Negociação	4	60
	Total	**24**	**360**
5º	Administração Financeira 2	4	60
	Planej. Orçamento, Controle e Desempenho Organizacional	4	60
	Economia Agrícola	4	60
	Marketing 1	4	60
	Ambiente de Agronegócios	4	60
	Módulo Livre 1	4	60
	Total	**24**	**360**
6º	Estratégia Empresarial	4	60
	Gestão Ambiental	4	60
	Gestão Estratégica de Agronegócios	4	60
	Formulação de Políticas Públicas	4	60
	Módulo Livre 2	4	60
	Estágio Supervisionado 1	6	90
	Total	**26**	**390**

Continua...

Tabela 15 : Proposta de Grade Curricular para o Curso de Administração com habilitação em Agronegócios em Planaltina (continuação)

7º	Marketing 2	4	60
	Gestão de Produtos e Serviços de Agronegócios	4	60
	Administração de Agropecuárias e Gestão de Cooperativas	4	60
	Elaboração e Gestão de Projetos de Agronegócios	4	60
	Estágio Supervisionado 2	6	90
	Total	**22**	**330**
8º	Administração Empreendedora	4	60
	Gestão de Marketing de Agronegócios	4	60
	Seminários em Gestão de Agronegócios	4	60
	Módulo Livre 3	4	60
	Estágio Supervisionado 3	6	90
	Tópicos Especiais em Gestão de Agronegócios	4	60
	Total	**26**	**390**
TOTAL GERAL		**190**	**2.850**

Fonte: UnB/ FACE/ Departamento de Administração

2.2.1.2 Elementos Essenciais do Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia[10]

O curso de graduação em Agronomia foi iniciado na UnB em 1/3/1962 e reconhecido pelo Decreto N. 77.346, de 29/3/1976. Em 2000, foi implantado o atual currículo com uma habilitação. Esse curso oferece anualmente oitenta vagas, disputadas em 2003, por uma média de 13,6 alunos do ensino médio. A seguir, serão detalhadas as principais características desse curso.

Tabela 16: Elementos Básicos do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia da UnB

Grau: Engenheiro Agrônomo	
Limite mínimo de permanência	8 Semestres
Limite máximo de permanência	14 semestres
Quantidade de Créditos para Formatura	262
Quantidade mínima de Créditos Optativos na Área Conexa	21
Quantidade máxima de Créditos no Módulo Livre	24

Fonte: UnB/Decanato de Ensino de Graduação, 2004. http://www.matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=86

[10] *Os elementos constantes desta seção referem-se ao curso de Agronomia ofertado no Campus Darcy Ribeiro. A proposta final do curso a ser implementado no Campus UnB-Planaltina poderá apresentar modificações em relação ao presente texto. Tais modificações, se ocorrerem, serão posteriormente incorporadas a este Projeto.*

O Curso de graduação em Agronomia oferecido pela UnB vem sendo bem avaliado, tanto pela Secretaria de Ensino Superior, quanto pelo INEP do MEC, órgãos federais responsáveis pela avaliação das condições da educação no País. Na última avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação em Agronomia, realizada em 2000, sob a coordenação da SESu do MEC, o curso da UnB foi identificado como apresentado padrão de excelência no atendimento das atividades acadêmicas (condições muito boas – CMB), tanto no que se refere à qualificação do corpo docente, quanto na organização didático pedagógica. O padrão de qualidade identificado pelos examinadores em relação às instalações físicas foi considerado bom (CB). Nas últimas edições do Exame Nacional de Cursos (Provão) de 2002 e 2003, o curso de Agronomia da UnB recebeu menção máxima (A) que lhe foi atribuída pelo INEP.

A seguir é apresentado o fluxo de disciplinas do Curso de Agronomia oferecido pela UnB (Tabela 17). A partir dos elementos nele contidos pode-se identificar as unidades acadêmicas envolvidas na oferta das disciplinas, que é um dos mais expressivos indicadores do nível de integração acadêmica necessário à manutenção desse curso. Observa-se, também, o perfil dos créditos teóricos e práticos necessários à formação do aluno e, finalmente, o esforço discente necessário ao pleno aproveitamento dos discentes (horas de estudos sugeridas).

Tabela 17: Curso de Agronomia – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por Unidade Acadêmica e Esforço Discente Recomendado (Curso oferecido no Campus Darcy Ribeiro)

Período	Unidades	Créditos			Horas de Estudos Sugeridas
		Teóricos	Práticos	Total	
1	Instituto de C. Exatas - Matemática	4	2	6	6
	Instituto de Física	4	2	6	6
	Instituto de Química	5	1	6	1
	Instituto de C. Biológicas - Botânica	2	4	6	4
	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	2	2	4	2
	Subtotal	**17**	**11**	**28**	**19**
2	Instituto de Geociências	2	4	6	4
	Instituto de C. Biológicas/ Biologia Celular	6	0	6	6
	Instituto de C. Biológicas - Botânica	1	3	4	2
	Instituto de C. Biológicas/Genética e Morfologia	2	2	4	2
	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	2	4	6	2
	Subtotal	**13**	**13**	**26**	**16**
3	Instituto de C. Exatas - Estatística	2	2	4	6
	Instituto de C. Biológicas - Botânica	4	2	6	4
	Instituto de C. Biológicas - Fitopatologia	3	3	6	6
	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	4	6	10	6
	Subtotal	**13**	**13**	**26**	**22**
4	FACE - Economia	4	0	4	5
	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	10	12	22	10
	Subtotal	**14**	**12**	**26**	**15**
5	Instituto de C. Biológicas - Fitopatologia	3	1	4	4
	Instituto de C. Sociais - Sociologia	4	0	4	4
	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	10	8	18	13
	Subtotal	**17**	**9**	**26**	**21**

Continua...

Tabela 17: Curso de Agronomia – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por Unidade Acadêmica e Esforço Discente Recomendado (Curso oferecido no Campus Darcy Ribeiro) (continuação)

6	Instituto de C. Biológicas - Zoologia	2	4	6	5
	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	6	4	10	5
	Subtotal	**8**	**8**	**16**	**10**
7	Faculdade de Tecnologia – Eng. Florestal	2	2	4	2
	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	4	6	10	7
	Subtotal	**6**	**8**	**14**	**9**
8	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	4	8	12	8
9	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	4	8	12	8
10	F. de Agronomia e Medicina Veterinária	0	6	6	0
TOTAL GERAL		**96**	**96**	**192**	**128**

Fonte: UnB/DEG

2.2.1.3 Elementos Essenciais do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem[11]

O curso de Enfermagem da UnB integra a estrutura de ensino da Faculdade de Ciências da Saúde e oferece anualmente 56 novas oportunidades de acesso ao ensino superior a alunos do ensino médio do Distrito Federal e de sua Região de Influência. Esse curso foi iniciado em 1/3/1976 e reconhecido pela Portaria N. 491, de 23/9/1980. A seguir, serão apresentadas as principais características da curso de Enfermagem da UnB.

Tabela 18: Elementos Básicos do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UnB

Grau: Enfermeiro	
Limite mínimo de permanência:	8 Semestres
Limite máximo de permanência:	12 Semestres
Quantidade de Créditos para Formatura:	238
Créditos Mínimos por Período	18
Créditos Máximos por Período	32
Quantidade mínima de Créditos Optativos na Área Conexa:	35
Quantidade máxima de Créditos no Módulo Livre:	24

Fonte: UnB/DEG, 2004 http://www.matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=442

Os elementos essenciais do fluxo de disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem oferecido pela UnB é apresentado na Tabela 19, a seguir.

[11] *Os elementos constantes desta seção referem-se ao Curso de Enfermagem atualmente oferecido. O curso a ser implementado no Campus UnB-Planaltina deverá contemplar alterações decorrentes das novas diretrizes curriculares aprovadas.*

Tabela 19: **Curso de Enfermagem – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por Departamentos e Esforço Discente (Curso oferecido no Campus Darcy Ribeiro)**

Período	Unidade	Créditos			Horas de Estudos Sugeridas
		Teóricos	Práticos	Total	
1	Instituto de C. Biológicas – Biologia Celular	6	0	6	6
	Instituto de C. Biológicas – Genética e Morfologia	6	4	10	4
	Faculdade de Medicina	2	2	4	2
	Subtotal	**14**	**6**	**20**	**12**
2	Instituto de C. Biológicas – Biologia Celular	2	2	4	4
	I. de Psicologia – Processos Psic. Básicos	8	2	10	10
	Instituto de C. Biológicas – C. Fisiológicas	4	0	4	4
	Instituto de C. Sociais - Sociologia	4	0	4	4
	Faculdade de C. Saúde – Saúde Coletiva	0	4	4	4
	Subtotal	**18**	**8**	**26**	**26**
3	Instituto de C. Biológicas – Biologia Celular	2	2	4	4
	Faculdade de C. da Saúde	1	3	4	3
	Faculdade de Medicina	7	5	12	4
	Instituto de C. Biológicas – C. Fisiológicas	4	0	4	4
	Faculdade de C. da Saúde - Enfermagem	5	2	7	2
	Subtotal	**19**	**12**	**31**	**17**
4	Faculdade de C. da Saúde - Nutrição	3	0	3	3
	Faculdade de C. da Saúde - Enfermagem	7	17	24	11
	Subtotal	**10**	**17**	**27**	**14**
5	Faculdade de C. Saúde – Saúde Coletiva	2	0	2	4
	Faculdade de C. da Saúde - Enfermagem	11	16	27	14
	Subtotal	**13**	**16**	**29**	**18**
6	Faculdade de C. da Saúde - Enfermagem	12	16	28	16
7	Faculdade de C. da Saúde - Enfermagem	11	13	24	12
8	Faculdade de C. da Saúde - Enfermagem	10	18	28	14
TOTAL GERAL		**107**	**106**	**213**	**129**

Fonte: UnB/DEG

2.2.1.4 Elementos Essenciais do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia[12]

O curso de Pedagogia foi iniciado, na UnB, em 1/3/1962 e reconhecido pelo Decreto N. 70.728, de 19/6/1972. Esse curso oferece anualmente 152 novas oportunidades de acesso ao ensino superior a alunos do ensino médio, sendo suas vagas disputadas, em média, por 11,5 candidatos. A seguir, são apresentadas as principais características da estrutura do curso de Pedagogia, do turno diurno da UnB.

[12] *Os elementos constantes desta seção referem-se ao Curso de Pedagogia hoje ofertado no Campus Darcy Ribeiro. O curso a ser implementado no Campus UnB-Planaltina incorporará as mudanças contidas nas novas diretrizes curriculares.*

Tabela 20: Elementos Básicos do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UnB

Grau: Licenciado	
Número de Habilitações Oferecidas	4
Limite mínimo de permanência	6 Semestres
Limite máximo de permanência	14 Semestres
Quantidade de Créditos para Formatura	214
Quantidade mínima de Créditos Optativos na Área de Concentração	0
Quantidade mínima de Créditos Optativos na Área Conexa	2
Quantidade máxima de Créditos no Módulo Livre	24

Fonte: UnB/DEG

Os resultados do Exame Nacional de Curso (Provão) revelam que foi atribuído ao Curso de Pedagogia da UnB a menção A, nos anos de 2002 e 2003. Esses resultados positivos atribuídos por agências oficiais foram corroborados por avaliação constante do Guia Abril do Estudante, que para o período 2002/2003 atribuiu 4 estrelas ao mesmo curso.

O fluxo de disciplinas do curso de graduação em Pedagogia oferecido pela Faculdade de Educação da UnB é descrito na Tabela 21, a seguir.

Tabela 21: Curso de Pedagogia – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por Departamentos e Esforço Discente (Curso oferecido no Campus Darcy Ribeiro)

Períodos	Unidades	Créditos			Horas de Estudos Sugeridas
		Teóricos	Práticos	Total	
1	F. Educação – Teoria e Fundamentos	11	5	16	10
	F. Educação – Métodos e Técnicas	2	2	4	4
	Subtotal	**13**	**7**	**20**	**14**
2	F. Educação – Teoria e Fundamentos	10	2	12	10
	F. Educação – Métodos e Técnicas	0	4	4	2
	F. Educação	2	2	4	4
	F. Educação – Planej. e Administração	7	1	8	4
	Subtotal	**19**	**9**	**28**	**20**
3	F. Educação – Teoria e Fundamentos	6	2	8	3
	F. Educação – Métodos e Técnicas	5	7	12	10
	F. Educação	3	1	4	0
	F. Educação – Planej. e Administração	2	2	4	2
	Subtotal	**16**	**12**	**28**	**15**
4	F. Educação – Teoria e Fundamentos	7	1	8	5
	F. Educação – Métodos e Técnicas	10	6	16	12
	F. Educação – Planej. e Administração	2	2	4	2
	Subtotal	**19**	**9**	**28**	**19**

Continua...

Tabela 21: **Curso de Pedagogia – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por Departamentos e Esforço Discente (Curso oferecido no Campus Darcy Ribeiro)** (continuação)

5	F. Educação – Teoria e Fundamentos	6	2	8	2
	F. Educação – Métodos e Técnicas	10	6	16	14
	F. Educação – Planej. e Administração	3	1	4	4
	Subtotal	**19**	**9**	**28**	**20**
6	F. Educação – Teoria e Fundamentos	14	2	16	8
	F. Educação – Métodos e Técnicas	2	2	4	4
	F. Educação – Planej. e Administração	3	1	4	4
	Subtotal	**19**	**5**	**24**	**16**
7	F. Educação – Teoria e Fundamentos	10	2	12	8
	F. Educação – Métodos e Técnicas	4	4	8	6
	F. Educação – Planej. e Administração	3	1	4	4
	Subtotal	**17**	**7**	**24**	**18**
8	F. Educação – Métodos e Técnicas	7	5	12	8
	F. Educação – Planej. e Administração	3	5	8	6
	F. Educação	0	4	4	4
	Subtotal	**10**	**14**	**24**	**18**
Total Geral		**132**	**72**	**204**	**140**

Fonte: UnB/DEG

2.2.2 Oferta de Disciplinas a Distância

O CEAD da Universidade de Brasília apoiará a coordenação dos cursos de graduação a serem ofertados no Campus de Planaltina de forma a que sejam oferecidas 22 disciplinas a distância. Esse número corresponde a 20% do total de disciplinas oferecidas nos quatro cursos de graduação implantados inicialmente no Campus UnB - Planaltina. A despesa prevista inclui a utilização de material impresso, CD-ROM e ambiente virtual. A previsão orçamentária apresentada, a seguir, corresponde à produção e à oferta das disciplinas mencionadas a distância (Tabela 22).

Tabela 22: **Estimativa do investimento necessário à oferta de 22 disciplinas a distância para atender aos alunos de quatro cursos de graduação**

Especificação	Valor[1] (R$)
1. Produção de Material Didático	545.028
2. Acompanhamento Didático	164.160
3. Gestão do Programa de Ensino a Distância no Campus	21.540
TOTAL	**730.728**

Fonte: UnB-CEAD

Nota:

1) Não estão incluídas nessa despesa a utilização de videoconferência, a produção e o empréstimo de vídeos e a despesa com infra-estrutura.

2.2.3 Interação Educacional

A Interação Educacional deverá ser uma atividade importante e será realizada principalmente por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS), com o apoio da Escola de Extensão do Decanato de Extensão e respaldo acadêmico das Faculdades e Institutos da Universidade de Brasília. As atividades abrangerão o Fórum Permanente de Professores, o Fórum Permanente de Estudantes e o Fórum Permanente de Pais.

O *Fórum Permanente de Professores* tem funcionado no âmbito do DF com sucesso, incluindo a oferta de cursos. Em 2003 foram realizados 70 cursos, com a participação de 1.829 professores do nível básico. No Campus UnB - Planaltina, já no primeiro semestre de 2005, a meta é garantir a oferta de, no mínimo, 100 vagas, projetando-se aumento semestral progressivo até um número desejável de 1.000 vagas anuais em 2006.

Quanto ao *Fórum Permanente de Estudantes*, que também oferece cursos, em 2003 foram realizados 53 cursos, com a participação de 1.635 alunos, predominantemente do nível médio. No Campus UnB - Planaltina, já no primeiro semestre de 2005, a meta é garantir a oferta de, no mínimo 200 vagas, projetando-se aumento semestral progressivo até um número desejável de 1.000 vagas anuais em 2006.

Paralelamente aos Fóruns Permanentes de Professores e de Estudantes, eventos no âmbito do Fórum Permanente de Pais serão viabilizados, embora com perspectivas iniciais mais modestas.

2.2.4 Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Além das atividades descritas, será implantada no Campus UnB - Planaltina uma incubadora de empresa, como extensão do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT). A nova incubadora deverá apoiar a instalação de empresas de bases tecnológicas, propiciando a aceleração do desenvolvimento econômico dessa Região de Influência do Campus da UnB.

Em síntese, ainda em 2005, a UnB poderá implantar no Campus UnB -Planaltina atividades de cursos de ensino de graduação, que viabilizarão inicialmente a oferta de 200 novas vagas em quatro cursos selecionados. Em termos de extensão, a prioridade será a atuação junto à rede de ensino médio e fundamental da região, com a finalidade de aperfeiçoar e elevar a qualidade do ensino. Com essas iniciativas, a UnB deverá atender, até 2007, no mínimo, 2.600 pessoas ao ano, conforme detalhamento constante da Tabela 23.

Tabela 23: Estimativa de atendimento de alunos de graduação e de extensão

Especificação	2005	2006	2007
1. Ensino de Graduação (4 cursos)	200	400	600
2. Extensão			
Fórum Permanente de Professores	400	1.000	1.000
Fórum Permanente de Alunos	800	1.000	1.000
Público Atendido	**1.400**	**2.400**	**2.600**

Fonte: UnB: Gabinete do Reitor e CESPE

2.3 Aspectos Legais, Organizacionais e de Gestão

O Campus UnB - Planaltina é uma unidade pertencente ao Sistema FUB-UnB e será regido sob os Estatutos da FUB, da UnB, de Regimento Próprio, sob os Atos e Resoluções dos Conselhos Superiores da FUB-UnB e sob os Atos e Resoluções da própria unidade, todos embasados na legislação em vigor.

A gestão das atividades acadêmicas desenvolvidas no Campus UnB -Planaltina será apoiada por órgão colegiado integrado por docentes representantes dos cursos e atividades acadêmicas, representantes discentes e representantes dos servidores técnico-administrativos. O colegiado máximo da nova unidade apoiará o diretor do Campus UnB - Planaltina no processo de gestão.

O diretor do Campus UnB - Planaltina participará diretamente, ou mediante representação formal, dos colegiados superiores da Universidade em condição semelhante àquela assumida por um Instituto ou Faculdade. A Unidade participará, nos mesmos termos, dos Planos Anuais de Trabalho, do Plano Qüinqüenal e do Plano de Desenvolvimento Institucional. Em termos de recursos orçamentários e financeiros, serão alocadas a esse campus verbas específicas, obtidas junto aos governos Federal, Distrital e local, e outras fontes, para o seu funcionamento e manutenção. No que tange aos recursos de manutenção, o campus também receberá recursos do sistema orçamentário da FUB-UnB.

O quadro de pessoal do campus será definido com base no resultado de gestões já em andamento junto ao MEC e ao Governo do Distrito Federal.

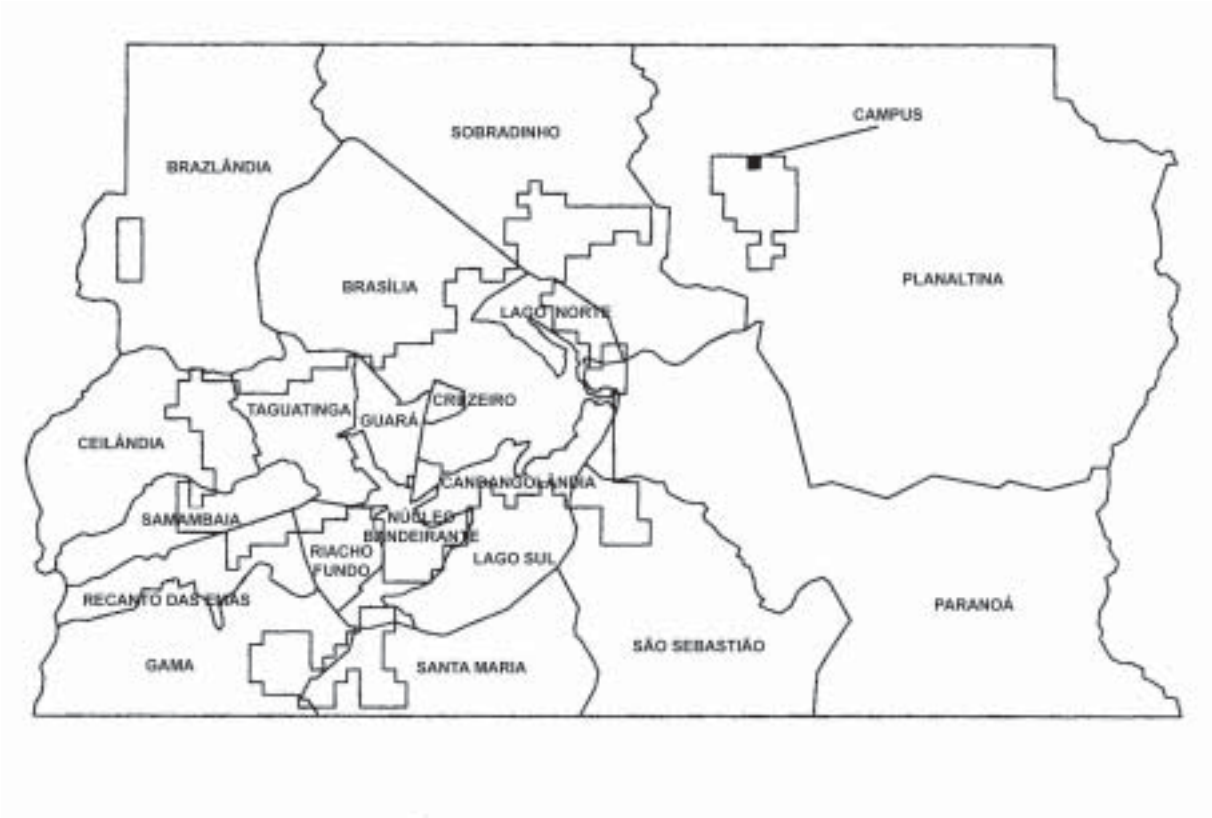
2.4 Projeto Arquitetônico

2.4.1 Projeto Arquitetônico e sua Implantação

O Governo do Distrito Federal, com o objetivo de oferecer à Universidade de Brasília um espaço físico em Planaltina para a construção de um campus universitário, criou, pela Lei Complementar número 202, de 11 de fevereiro de 1999, regulamentada pelo Decreto n.º 21.368, de 20 de julho de 2000, a área universitária número 01 na referida cidade.

A área é composta de unico lote, de aproximadamente 30 hectares, com destinação para uso coletivo, atividade de educação superior e complementar, conforme o MDE 066/1999, a URB 066/1999 e o NGB 066/1999, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Governo do Distrito Federal (decreto n.º 20.715 de 20.10.1999, que regulamentou a Lei complementar n.º 202, de 11.02.1999). A área é limitada ao norte com a rodovia BR-020, ao sul com o Setor Residencial Oeste (Vila Nossa Senhora de Fátima), a leste com área pública e Avenida Independência e a oeste com terras públicas. (Figura 1)

Figura 1: Localização da Área do Campus UnB – Planaltina no DF

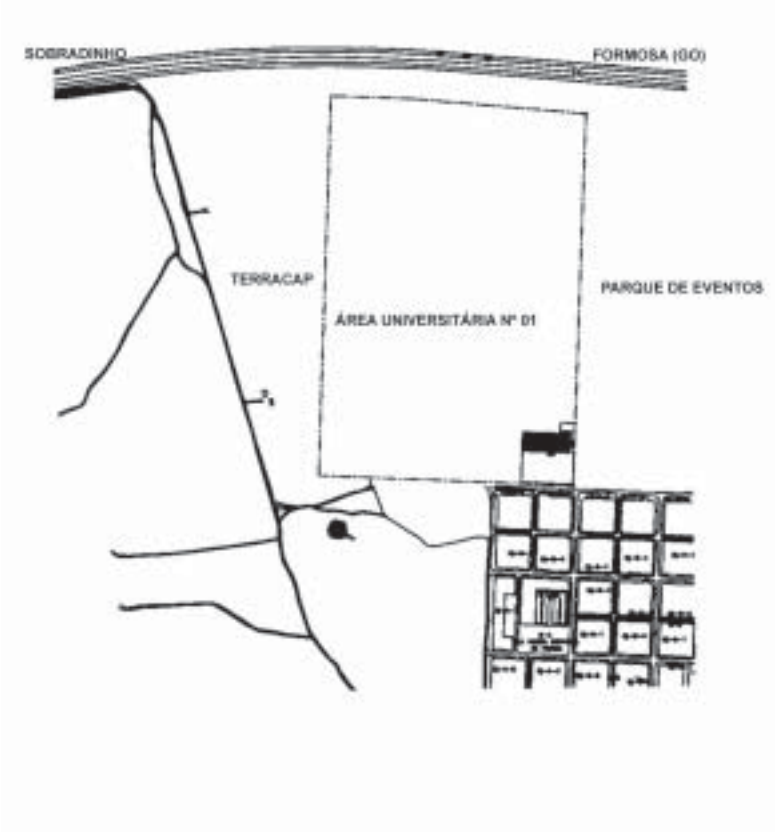


Na implantação do projeto, a área encontrava-se em seu estado natural, com cercamento para evitar invasões ou agressões ao ambiente, considerando a extensão de áreas de recarga de aqüíferos. A localização do edifício procurou preservar, como estratégia de ocupação do terreno, o potencial de utilização de toda área.

Assim, foi definida a ocupação inicial de uma pequena área cuja localização e disposição não comprometessem a utilização plena da gleba, os recursos naturais e o patrimônio ambiental do terreno. Foi levada em conta, também, a proximidade com as redes de infra-estrutura e o sistema viário (acessos, circulação e estacionamento) existentes, de modo a minimizar os custos de implantação e a preservar, ao máximo, o ambiente natural. A implantação do edifício no entorno imediato, próximo à Vila Nossa Senhora de Fátima, considerou ainda a ausência de vegetação significativa no local e a condição de possibilitar a

implantação ordenada da ocupação e o crescimento harmonioso do conjunto dos edifícios futuros do campus. Novas obras a serem implantadas deverão ser planejadas à luz do Plano Geral de Ocupação do campus, a ser elaborado futuramente pelo CEPLAN (Centro de Planejamento Oscar Niemeyer da UnB). (Figura 2)

Figura 2: Localização do Campus UnB – Planaltina na cidade de Planaltina



A ocupação inicial compreende um conjunto de salas de aula e todos os apoios administrativos e de serviços necessários para permitir o funcionamento didático adequado e suficiente aos objetivos iniciais (essa construção inicial deverá, no futuro, integrar-se ao Plano Geral, como unidade de serviços gerais desse campus). Este conjunto será localizado perto dos acessos urbanizados da cidade de Planaltina, conforme o decreto n.º 20.715 de 20.10.1999, que regulamentou a Lei Complementar n.º 202, de 11.02.1999 (MDE, URB e NGB 066/1999).

A Unidade de Ensino, Administração e Serviços compreende uma área de ensino, composta de 12 salas de aula, um auditório para 150 pessoas, uma biblioteca e um laboratório de informática para 30 alunos. A área administrativa compõe-se de salas para a coordenação acadêmica, secretaria, apoio didático, sala de professores, almoxarifado de ensino, coordenação

administrativa e sanitários. A área de serviços compõe-se de posto de segurança, depósito de limpeza, depósito de material e lanchonete. Considerando o número de salas de aula e sua capacidade de 50 alunos por sala, estima-se um número de alunos da ordem de 2.250, em três turnos, no limite de sua ocupação máxima. Considerando a necessidade de limpeza e conservação, estima-se uma ocupação de 80%, o que indica um número de alunos da ordem de 1.800, vinte professores e vinte funcionários, distribuídos entre coordenador de cursos, secretaria, coordenadores (didático e administrativo), apoios, portaria e limpeza (Tabela 24, Fig.1).

Tabela 24: Listagem básica de ambientes e áreas

LISTAGEM BÁSICA DE AMBIENTES E ÁREAS			
Item	**Ambientes**	**Quantidade**	**Área (m2)**
1	**Ensino**		
1.1	Sala de Aula	14	60
1.2	Laboratório de informática	1	80
1.3	Auditório para 150 pessoas	1	150
1.4	Sanitários	2	30
2	**Administração**		
2.1	Coordenação acadêmica com reunião	1	40
2.2	Secretaria	1	20
2.3	Sala de Professores	2	20
2.4	Coordenador Administrativo	1	15
2.5	Apoio Didático	1	30
2.6	Almoxarifado	1	15
2.7	Sanitários e vestiários	2	5
3	**Serviço**		
3.1	Posto de Segurança	1	15
3.2	Apoio para Limpeza	1	15
3.3	Lanchonete	1	20
3.4	Área Coberta	1	40
3.5	Depósito	1	40
3.6	Sanitário e Vestiário	2	15

Fonte: UnB/ CEPLAN

2.4.2 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico foi adotado, após o exame de diversas opções, levando-se em conta o atendimento ao programa de necessidades, aos custos estimados e às condições do terreno e de legislação a serem observadas. Os compromissos entre as diretrizes e os condicionantes do projeto são múltiplos, o que leva a muitas possibilidades de solução. Uma delas foi escolhida e detalhada em nível de projeto executivo.

A primeira consideração foi feita de modo a escolher uma edificação em um nível, de maneira a permitir a sua integração a todas as pessoas, inclusive as portadoras de necessidades especiais, sem investimentos em rampas ou equipamentos de circulação vertical. Por questões de segurança e para garantir o controle do patrimônio e dos equipamentos, foi definida uma disposição de blocos distintos, separados por grupos de atividades (ensino, administração, vivência e serviços), articulados por meio de pátios internos. Um desses pátios foi definido de modo a preservar indivíduo vegetal protegido por legislação ambiental. Foram definidos dois acessos, o principal e o de serviços.

O sistema construtivo adotado privilegiou a construção em perfis de aço, em chapa metálica dobrada, de dimensões padronizadas, em função da rapidez da construção e de manutenção, além de menores custos de construção, com a possibilidade de utilização de empresas e de mão-de-obra da região na construção. A estrutura metálica favorece ainda a execução em etapas, o que possibilita a conclusão da obra em prazo conveniente para a Universidade.

A proteção térmica e o isolamento acústico foram estudados de forma a garantir as condições necessárias para as atividades acadêmicas e administrativas. Foram definidos forros de gesso para proteção térmica e acústica entre as salas de aula, além de paredes divisórias de alvenaria pintada.

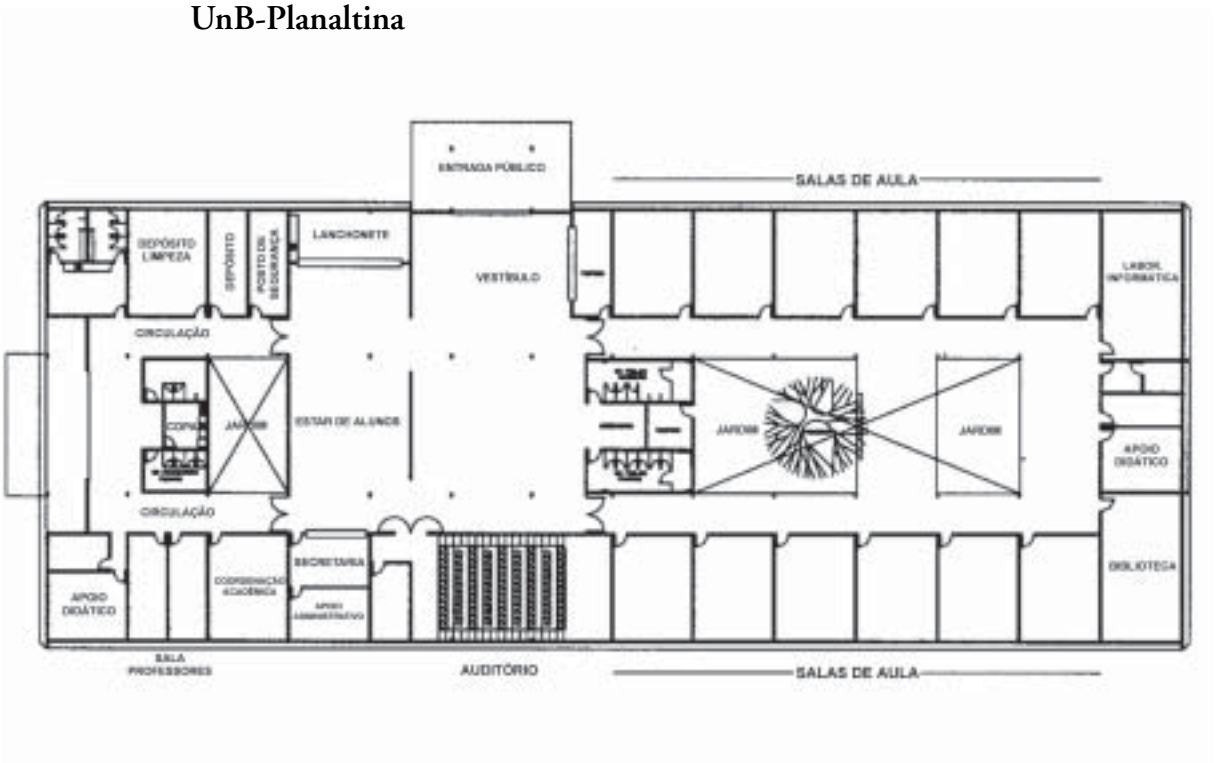
Os acabamentos foram especificados levando-se em conta principalmente as condições de manutenção e conservação, além da compatibilização com os custos globais estipulados. O pé-direito de 3 m, com ventilação cruzada em todos os ambientes, além da circulação voltada para o pátio interno, arborizado, contribuirá para as boas condições de renovação do ar nos ambientes internos. Os elementos necessários à proteção da radiação solar, em chapa metálica pintada, em padrão industrial foram definidos com base na análise do percurso aparente do sol, nos períodos mais extremos, servindo, também, para a segurança dos paramentos do edifício, sem prejuízo da visibilidade e iluminação natural. As esquadrias foram definidas em chapa dobrada, com vidros comuns, de dimensões que garantam a facilidade de limpeza e conservação.

As instalações e a infra-estrutura de água e esgoto, luz e força, lógica e as redes de prevenção e combate a incêndios foram dimensionadas considerando a multiplicidade de atividades e de eventos públicos e comunitários que o espaço possibilitará à comunidade de Planaltina.

O entorno do edifício foi definido com um estacionamento para 150 vagas, com pavimento flexível e com calçadas cimentadas com junta seca, de modo a viabilizar o prazo de construção e do custo unitário reduzido, preservando a vegetação e árvores de porte.

Os projetos complementares de fundações, estruturas metálica e de concreto, instalações elétricas, de água e esgoto, telefônicas, de lógica e de proteção e combate a incêndio foram elaborados com os mesmos princípios de racionalização de custos e de facilidade de manutenção e conservação e submetidos à aprovação das concessionárias e ao Corpo de Bombeiros, bem como a Administração Regional da RA-VI, em Planaltina. (Figura 3).

Figura 3: **Planta Baixa da Unidade de Ensino, Administração e Serviços do Campus UnB-Planaltina**



2.5 Apoio Inicial Recebido e Recursos Necessários

Em 1998, a Universidade de Brasília, por iniciativa do Reitor Prof. Lauro Morhy, deu início ao debate sobre a criação da nova unidade e recebeu apoio unânime das lideranças do Distrito Federal. As discussões iniciadas então viabilizaram a aprovação de Lei Distrital cedendo à UnB o terreno necessário à implantação da nova unidade. Após a cessão do terreno, a UnB obteve apoio da bancada federal do DF no Congresso Nacional (emendas orçamentárias). Outros recursos foram especialmente destinados à construção no Orçamento do Distrito Federal, por decisão dos Deputados Distritais e com o apoio do Governo do DF.

Tabela 25: Campus UnB–Planaltina: Infra-Estrutura necessária

Infra-estrutura necessária	Situação atual
Instalações Físicas	
Imóvel de Ensino, Administração e Serviços	Disponível. Prédio construído em Planaltina em condições de ocupação imediata. Integrado por 12 salas de aula, biblioteca, auditório para 150 pessoas e laboratório de Informática para 30 alunos.
Recursos Humanos	
Contratação inicial de 20 novos docentes	**Em negociação**. A necessidade de contratação consta do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB 2002-2006. Encaminhada solicitação de abertura de concurso ao MEC. O GDF está disposto a contribuir para o financiamento destes gastos
Contratação de 18 servidores para apoiar as coordenações de cursos e a administração da Unidade descentralizada	
Criação de 3 novas funções comissionadas	
Criação de 7 funções gratificadas	
Mobiliário	
700 cadeiras escolares para salas de aula	**Em Negociação com o GDF que se comprometeu a efetuar repasse de parte dos recursos necessários**. Os valores complementares serão obtidos com recursos de emendas parlamentares, encaminhadas para inclusão no Orçamento Geral da União 2005.
14 mesas para professores	
150 cadeiras para Auditório	
1 mesa e 5 cadeiras para apresentação	
30 mesas de informática	
30 cadeiras para laboratório	
40 mesas	
40 cadeiras	
Equipamentos de Informática	
3 canhões	**Em negociação**. A serem adquiridos com recursos de emendas parlamentares, encaminhadas para inclusão no Orçamento de 2004
30 equipamentos de informática para o laboratório de informática	
Instalação de rede de informática	
Infra-estrutura de Rede	**Em negociação**. A ser implementada de acordo com a proposta constante do item 1.5.4

A construção do novo prédio foi iniciada em 2002 e terminada em 2003, faltando concluir algumas instalações. O custo desta edificação foi de R$ 2.500.000,00.

A proposta da Universidade é que as atividades didáticas sejam iniciadas nesse primeiro módulo da UnB – Planaltina já em 2005.

O desenvolvimento das atividades acadêmicas planejadas torna indispensável a existência das instalações, móveis e equipamentos, conforme consta da Tabela 25.

A implantação do Campus UnB - Planaltina requer investimento inicial da ordem de R$ 5.2 milhões em seu primeiro ano de funcionamento, conforme a Tabela 26. Nos exercícios seguintes, o funcionamento do Campus UnB – Planaltina exigirá aportes de recursos da ordem de R$ 4.5 milhões, R$ 5.7 milhões, R$ 7.1 milhões e R$ 7.9 milhões, para o segundo, terceiro, quarto e quinto anos, respectivamente, para atendimento das despesas de custeio básico e ao pagamento do pessoal lotado (Tabela 26)

Tabela 26: Campus UnB–Planaltina: Estimativa de Custos de Implantação e Manutenção Anual.

N. Ord.	Especificação	Ano 1 Custo Anual	Ano 2 Custo Anual	Ano 3 Custo Anual	Ano 4 Custo Anual	Ano 5 Custo Anual
1	Pessoal Docente	1.520.529	2.913.824	4.307.119	5.700.414	6.571.223
2	Pessoal Técnico -Administrativo	412.721	412.721	412.721	412.721	412.721
	Total Pessoal [1]	1.933.250	3.326.545	4.719.840	6.113.135	6.983.944
3	Manutenção – serviços de Terceiros	299.389	299.389	299.389	299.389	299.389
4	Serviços Públicos	325.020	325.020	325.020	325.020	325.020
5	Material de consumo	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000
6	Licença de uso de softwares	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000
7	Treinam e capacitação	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000
8	Equipamento de informática	331.150	-	-	-	-
9	Equipamento e Material Permanente	913.400	-	-	-	-
	Total Outros Custeios (menos pessoal) e Capital	2.098.960	854.410	854.410	854.410	854.410
10	Infra-estrutura de Rede de Informática	817.000	-	-	-	-
11	Ensino a Distância	349.416	349.416	174.708	174.708	87.354
	Total Geral [2]	**5.198.626**	**4.530.371**	**5.748.958**	**7.142.253**	**7.925.708**

Notas:
1.Estimativa custo pessoal - referência: agosto 2004; não foram considerados possíveis ajuste em função do Plano de Carreira de Pessoal Técnico-Administrativo, em fase de negociação c/ o MEC.
2. Estimativa de custo levando-se em conta a capacidade máxima de atendimento

2.6 Cronograma de Implantação

Em linhas gerais, a proposta de cronograma de implantação do Campus UnB–Planaltina atenderá as etapas, algumas já vencidas, conforme a Tabela 27.

Tabela 27: Campus UnB – Planaltina: Cronograma de Implantação

Etapas	Prazo de Execução
1) Cessão do terreno pelo Governo do Distrito Federal	2000
2) Projeto e Construção do prédio do Campus UnB–Planaltina	2001/2003
3) Discussão e aprovação pelo Conselho da FUB do Projeto de Implantação do Campus UnB–Planaltina constante do Plano de Expansão	2001/2003
4) Inclusão do Projeto de Implantação do Campus UnB–Planaltina no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002–2006 aprovado pelo CONSUNI	2003
5) Definição das atividades acadêmicas	2003
6) Estruturação do Biblioteca do Campus UnB–Planaltina	2004/2005
7) Criação da infra-estrutura de rede de informática ligada ao Campus UnB/Darcy Ribeiro	2004/2005
8) Implantação da infra-estrutura administrativa	2004/2005
9) Nomeação da equipe dirigente	
10) Realização de concurso para docentes	
11) Realização de concurso para técnico-administrativo	
12) Aquisição de equipamentos e mobiliário	
13) Treinamento dos servidores lotados no Campus UnB–Planaltina	
14) Implantação de cursos de graduação	
15) Implantação de Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	2004/2005
16) Implantação de cursos de Especialização	2005
17) Realização de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas de interesse local	2004/2005
18) Reavaliação do Plano Inicial	2005

Fonte: UnB/ Gabinete do Reitor

3 Considerações Finais

O aumento da demanda por educação superior ocorrido no Brasil, nas últimas décadas, levou a que algumas universidades públicas obtivessem apoio governamental para a criação de novos *campi*, destinados a promover a descentralização de suas atividades acadêmicas. Estudos sobre os resultados alcançados com tais experiências evidenciaram o impacto positivo da adoção dessa estratégia de descentralização acadêmica sobre o processo de desenvolvimento sócio-econômico das regiões em que as universidades estavam inseridas.

A Universidade de Brasília realizou, nos últimos anos, debates sobre a necessidade de promover uma efetiva ampliação das oportunidades de acesso a educação superior pública, visando beneficiar a população residente no Distrito Federal e em sua região de influência. Tais discussões tinham por finalidade avaliar a capacidade da UnB atender a elevada demanda por educação superior, a partir de um modelo de atendimento centralizado, criado nos mesmos moldes do planejamento físico do Distrito Federal. Verificou-se, ao longo das discussões, que, tanto quanto o planejamento físico original da Capital da República, o planejamento físico da UnB deveria ser também adaptado à nova realidade demográfica e econômica da Região.

Em 1998, a Universidade concentrou esforços na definição de uma nova proposta de atuação descentralizada. Foram contatados representantes dos poderes Executivo e Legislativo do Distrito Federal para identificação de possibilidades de atuação conjunta e de implementação de parcerias. Os resultados das discussões realizadas naquela época deram subsídios à elaboração do **Plano de Expansão da Universidade de Brasília**.

É inegável que o sucesso de uma iniciativa da magnitude do Plano de Expansão da UnB exige não só um aporte de recursos financeiros expressivo como, principalmente, o estreitamento dos laços mantidos entre a Universidade, as lideranças locais e regionais e o apoio dos Governos Federal, Estaduais e Distrital. A administração da Universidade entende que a maior parte do caminho já foi cumprido: foram realizadas as parcerias básicas, a proposta de expansão foi acolhida no Plano de Desenvolvimento Institucional e em outros instrumentos de planejamento institucional, sendo aprovado em todos os colegiados superiores da UnB e da FUB e, ainda, foram concluídas as instalações físicas do Projeto Piloto do Campus UnB-Planaltina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, E. M.; SIMÕES, R.; BAESSA, A.; CAMPOLINA, B.; SILVA, L. *A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição das estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos*. Salvador: ANPEC, 2001 (disponível em CD-ROM).

2. AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno, em um ambiente federalista. *Planejamento e políticas públicas*. n.º 14, dez. 1996.

3. BANDEIRA, P. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. *Texto para discussão n.º 630*. Brasília: IPEA, 1999.

4. ANDRADE, J.; SILVA, M. L. F. A distribuição perversa da renda urbana do Distrito Federal. *Urbanização e metropolização*. PAVIANI, A. (Org.). Brasília: Editora UnB, CODEPLAN, 1987.

5. CAIADO, M. C. S. A migração e o processo de estruturação do espaço urbano na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal. *Anais do II Encontro de Demografia da Região Centro-Oeste e Tocantins*. Brasília: jun. 1999.

6. CODEPLAN. O Entorno de Brasília: do PERGEB à RIDE. Equipe técnica do NERIDE/CODEPLAN. *Anais do II Encontro de Demografia da Região Centro-Oeste e Tocantins*. Brasília: GDF, SEDUHN, 2000.

7. CODEPLAN. Distribuição da população e indicadores demográficos da região de influência do Distrito Federal. CODEPLAN/GDF. *Texto para discussão n.º 1*. Brasília: jul. 1998. Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/Nep/publicacoes/discussao_01/pgd_ discussao.htm>. Acesso em: nov. 2003.

8. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Plano Orientador da Universidade de Brasília*. Brasília: Editora UnB, 1962.

9. GONÇALVES, E.; GAVIO, F. P. H. Capacidade de inovação regional: o papel das instituições e empresas de base tecnológica de Juiz de Fora. *Nova Economia* 12 (1). Belo Horizonte: jan.-jun. 2002, p. 89-115.

10. PINHO, M.; CORTES, M. R.; FERNANDES, A. C. Redes de firma, inovação e o desenvolvimento regional. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/tecnologia/revistas/artigos/ Coletanea6/PinhoCortes.pdf>.

11. SILVA, F. C. Raízes amazônicas, universidades e desenvolvimento regional. *O futuro da Amazônia, dilemas, oportunidades e desafios no limiar do Século XXI*. Disponível em: <www.mdic.gov.br/tecnologia/revistas/artigos/ Coletanea5/03FabioSilva.pdf>. Acesso em 12/11/2003.

12. RIOS NETO, E. L. G. O emprego na região centro-oeste, Entorno e Distrito Federal. *Anais do II Encontro de Demografia da Região Centro Oeste e Tocantins*. SEDUH/ GDF. Brasília: 1999.

13. SILVA, L. A infra-estrutura científica e as oportunidades de desenvolvimento das microrregiões brasileiras. *X Seminário sobre a Economia Mineira*. Diamantina: 2002.

14. SIMÕES, R. F. Complexos industriais no espaço: análise de Fuzzy Cluster. *Texto para discussão n.º 209*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2002. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/ diamantina2002/ textos/D47.PDF>. Acesso em: nov. 2003.

15. SOUZA, S. G. A. Biotecnologia em Minas Gerais: potencialidades e desafios para o desenvolvimento regional. *X Seminário sobre a Economia Mineira*. Diamantina: 2002.

16. VASCONCELOS, A. M. N. Extension et agglomération urbaines à Brasilia: Aperçu sur le processus de périphérisation. MATHIEU, M. R.A.; FERREIRA, I. C. B. (Orgs.). Brasília: Environnement Urbain et Gestion du Territoire, Institut de Recherche pour le Développement / Universidade de Brasília, Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais, Paris. No prelo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: RIDE: Área e características da população – 2000 13
Tabela 2: Área e características da população da RIDE por área de influência da RIC – 2000 21
Tabela 3: RIC: População residente em idade escolar, taxa de alfabetização e indicadores selecionados de ensino 23
Tabela 4: RICs – Condições de habitabilidade dos domicílios em 2000 24
Tabela 5: RIC: Informações sobre disponibilidade de equipamentos de saúde em 2000 24
Tabela 6: Comparativo entre disciplina presencial e a distânica 29
Tabela 7: Estimativa de custo para a oferta de uma disciplina de graduação na modalidade a distânica para 10 turmas e 30 alunos 30
Tabela 8: Estimativa da equipe básica para cada Campus 33
Tabela 9: Estimativa de custos das instalações para videoconferência nos *Campi* da UnB 36
Tabela 10: RIDE: Dados demográficos da RIC II: UnB – Planaltina em 2000 43
Tabela 11: RIC II: População residente em idade escolar, taxa de alfabetização e indicadores selecionados de ensino 43
Tabela 12: UnB – Planaltina: Previsão inicial de cursos de graduação para o Campus..... 44
Tabela 13: Elementos básicos do projeto pedagógico do curso de administração da UnB 46
Tabela 14: Curso de administração – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por unidade acadêmica e esforço discente recomendado (Curso no Campus Darcy Ribeiro) 47
Tabela 15: Proposta de grade curricular para o curso de administração com habilitação em agronegócios em Planaltina 48
Tabela 16: Elementos básicos do projeto pedagógico do curso de agronomia da UnB 49
Tabela 17: Curso de agronomia – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por unidade acadêmica e esforço discente recomendado (Curso no Campus Darcy Ribeiro) 50
Tabela 18: Elementos básicos do projeto pedagógico do curso de enfermagem da UnB 51
Tabela 19: Curso de enfermagem – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por departamento e esforço discente recomendado (Curso no Campus Darcy Ribeiro) 52

Tabela 20: Elementos básicos do projeto pedagógico do curso de pedagogia da UnB 53
Tabela 21: Curso de Pedagogia – Fluxo das disciplinas e créditos oferecidos por departamento e esforço discente recomendado (Curso no Campus Darcy Ribeiro) 53
Tabela 22: Estimativa do investimento necessário à oferta de 22 disciplinas a distância para atender aos alunos de quatro cursos de graduação 54
Tabela 23: Estimativa de atendimento de alunos de graduação e de extensão 56
Tabela 24: Listagem básica de ambientes e áreas 24
Tabela 25: Campus UnB – Planltina: Infra-estrutura necessária 62
Tabela 26: Campus UnB – Planltina: Estimativa de custos de implantação e manutenção anual 63
Tabela 27: Campus UnB – Planltina: Cronograma de implantação 64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índice de desenvolvimento humano do Distrito Federal (IDH) e de Estados com municípios integrantes da RIDE, em 1991 a 2000 25

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno 12
Mapa 2: Região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno por eixos rodoviários 14
Mapa 3: Crescimento populacional – RIDE 15
Mapa 4: Distrito Federal e regiões administrativas 17
Mapa 5: Região do entorno do Distrito Federal 18
Mapa 6: Distribuição espacial das regiões de influência dos *Campi* UnB (RIC) 22
Mapa 7: RIC II: UnB – Planaltina 42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da área do Campus UnB – Planaltina no DF 57
Figura 2: Localização do Campus UnB – Planaltina na cidade de Planaltina 58
Figura 3: Planta Baixa da Universidade de Economia, Administração e Serviços do Campus de Planaltina 61